



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 6^a LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 71^a
(SEPTUAGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
DE 18 DE AGOSTO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 155, de 26/08/2011, juntamente com a ata sucinta da 71^a Sessão Ordinária.)

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

– Ata da 70ª Sessão Ordinária.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 492, de minha autoria, a sessão ordinária de hoje, 18 de agosto de 2011, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para debater o orçamento participativo.

Vou suspender a sessão e em seguida darei abertura à comissão geral. Peço que se faça a devida orientação aos convidados que estão nesta Casa para entrada no plenário e nas dependências do auditório.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Nesta oportunidade, convido o Coordenador-Chefe da Coordenadoria das Cidades, Sr. Francisco Chagas Machado Filho; o Secretário de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Sr. Edson Ronaldo Nascimento. Convido ainda para integrar a Mesa de trabalhos a companheira, Secretária Adjunta da Secretaria do Estado de Planejamento e Orçamento, Wanderly Ferreira da Costa.

Quero justificar a delonga do início dos nossos trabalhos em função de audiência na Presidência desta Casa, na qual o Sr. Presidente recebeu um ministro do Conselho Nacional de Justiça. Por isso ocorreu esse atraso no início dos nossos trabalhos. (Pausa.)

Eu gostaria de combinar a dinâmica dos trabalhos e ver se há concordância dos integrantes da Mesa e dos participantes: no transcorrer das manifestações do Sr. Secretário e do Sr. Coordenador das Cidades, teremos a abertura das inscrições para manifestação no plenário tão logo os colegas da Mesa se manifestem – uma projeção será colocada e vocês farão a inscrição com o Kennedy, companheiro servidor do Cerimonial da Casa.

Essas cadeiras estão disponíveis, apesar de serem as cadeiras que os Deputados normalmente ocupam. Em comissão geral não existem cadeiras cativas de ninguém, estejam absolutamente à vontade se quiserem ficar mais próximos do debate.

Quero registrar as presenças do Deputado Wellington Luiz e do Deputado Dr. Michel. Está havendo um evento da saúde no auditório...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

Dando abertura aos trabalhos desta tarde, eu apenas gostaria de fazer uma rápida consideração. É desnecessário dizer a todos que o processo normativo do orçamento já é amplamente difundido hoje na sociedade brasileira. É um processo bastante formalizado, bastante sedimentado, entretanto é muito abstrato na relação com a própria comunidade, com a própria sociedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	3

As administrações populares implementaram, já há alguns anos – inclusive reconhecido, hoje, internacionalmente como um dos mecanismos mais eficientes de captação de demanda da população –, o chamado orçamento participativo, além do que é um instrumento extremamente eficiente no acompanhamento da execução das obras.

Portanto, a tarefa que nós, como integrantes hoje do Parlamento local, vislumbramos é a tentativa de aproximar a dinâmica que hoje ocorre no processo do orçamento participativo propriamente dito com a dinâmica formal do orçamento, e a sua dinâmica interna dentro do Poder Legislativo. Nós estamos esperando nas próximas semanas a proposta do orçamento, mas também já nessa próxima semana teremos o desdobramento do debate do Plano Plurianual do Distrito Federal, que é uma matéria receptora dos orçamentos anuais.

Feitas essas considerações gerais, e o intento deste debate – e cabe aqui registrar que foi uma solicitação da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal –, com certeza, é o intuito de aproximar o Poder Executivo, que tem hoje uma dinâmica própria no trato do orçamento, captando as demandas da comunidade, as demandas da população, aquelas questões mais localizadas que, muitas vezes, nem no próprio orçamento formal foi captado por parte das autoridades, mas que na dinâmica dos encontros do orçamento participativo essas demandas são levantadas, selecionadas e encaminhadas para o Poder Público.

Portanto, quero dar as boas-vindas aos delegados, aos conselheiros do orçamento participativo, e dizer que pretendemos e queremos aprofundar essa relação para que o resultado possa ser o melhor para a nossa cidade.

Sem maiores delongas, passo a palavra ao Sr. Secretário, Dr. Edson Ronaldo Nascimento, para que a Secretaria de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal apresente o seu entendimento e o seu encaminhamento do assunto no interior do Governo, e consequentemente para a sociedade como um todo.

SR. EDSON RONALDO NASCIMENTO – Boa tarde a todos e a todas, nossos delegados, conselheiros e conselheiras, quero parabenizar vocês mais uma vez pelo trabalho. Graças ao trabalho elaborado junto à Secretaria da Coordenadoria das Cidades, vinculada à Secretaria de Governo, que podemos estar aqui hoje falando já de uma realidade no Distrito Federal, que é o orçamento participativo.

Exmo. Sr. Líder do Governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor da iniciativa, Deputado Wasny de Roure, nosso colega, nosso companheiro, também possui uma grande experiência no Poder Executivo do Distrito Federal, conhece bem a nossa labuta, quando foi Secretário de Fazenda do Distrito Federal; Sr. Coordenador-Chefe da Coordenadoria das Cidades, nosso querido Francisco Machado, responsável, juntamente com todos que estão aqui, pelo sucesso desse trabalho; nossa Secretária Adjunta da Secretaria de Estado e Planejamento, Wanderly Ferreira da Costa, pessoa muito querida nesta Casa, de onde é originária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	4

A nossa proposta aqui é, rapidamente, fazer uma contextualização da situação hoje do orçamento participativo, nas vésperas do nosso encaminhamento da Lei Orçamentária Anual para o exercício de 2012.

Eu gostaria de pedir ajuda ao nosso colega Alexandre para que fosse passando os *slides* e, ao final, conforme o Deputado Wasny disse, passarei a palavra ao Francisco Machado para que ele faça as suas considerações. E, ao longo da exposição, Chico, se for necessário, se você quiser fazer alguma intervenção, alguma complementação, será bem-vindo.

O orçamento participativo no Distrito Federal renasceu a partir do Decreto nº 32.851, assinado pelo Governador Agnelo Queiroz em abril desse exercício, criando o Grupo Técnico de Implementação do Orçamento Participativo. Então, vejam que são várias secretarias que fazem parte desse grupo, logicamente sob a coordenação da Coordenadoria das Cidades: a Secretaria de Estado e Planejamento – a nossa Secretaria participando ativamente desse processo –; a Secretaria de Transparência e controle; a Secretaria da Fazenda; a Secretaria de Comunicação Social; a Secretaria de Estado da Publicidade; e a Secretaria de Administração Pública, que também nos auxiliam nesse trabalho. A partir da edição do Decreto nº 32.851, foram nomeados dois representantes de cada secretaria e regiões administrativas para acompanharem o processo. Mas nós sabemos que existem aproximadamente duzentas pessoas – não é isso, Chico? – trabalhando conjuntamente com os delegados e com os conselheiros para tornar o nosso projeto uma realidade.

A condução da exposição se baseia nessas fases de elaboração, execução e acompanhamento do orçamento participativo e, depois, nós vamos fechar o ciclo do orçamento para todos entenderem como estamos pensando, nessa primeira fase, trabalhar o orçamento participativo no Distrito Federal. É claro que precisamos lembrar que é uma experiência que estamos retomando e a cada ano pretendemos aprimorar a partir da experiência que vamos adquirir junto às regiões administrativas, do *feedback* que vamos ter da sociedade, da participação da Câmara Legislativa nos ajudando a melhorar e a aprimorar esse projeto de governo.

No que diz respeito à elaboração, nós temos como tudo começou. Nós tivemos, a partir de 8 de abril, as primeiras plenárias. Na verdade, já havia um trabalho antes ainda do decreto do Governador, não é, Chico? Já sabendo que o projeto se tornaria realidade, você já antecipou, já começou a se reunir e a discutir o orçamento participativo nas regiões administrativas. Mas, então, entre um pouco antes de abril e o final de julho, foram 183 plenárias realizadas em todas as administrações regionais com a participação de cerca de 16 mil cidadãos. E, conforme o decreto, para cada dez cidadãos, nós teríamos um delegado; portanto, 10%, temos 1.600 delegados que analisaram 7 mil propostas. Os delegados elegeram os 85 conselheiros que trabalharam ainda essas 7 mil propostas, reduzindo-as, trazendo-as para uma realidade. Havia questões de repetição, algum problema de inconsistência em algum momento, mas nós chegamos a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	5

aproximadamente 1.100 propostas – nós vamos ver o número exato daqui a pouco – que serão encaminhadas junto da Lei Orçamentária Anual.

Esse quadro é simplesmente para identificarmos o que chamamos de critérios de priorização. Logicamente, vocês estão vendo nesse material, que depois fica à disposição de todos – para quem quiser, a nossa Secretaria pode encaminhar – mas é para entender que estamos priorizando aqui a questão do IDH, o Índice de Desenvolvimento Humano. Portanto, aquelas regiões do Distrito Federal com menor Índice de Desenvolvimento Humano, conforme os nossos critérios de priorização, teriam algum tipo de vantagem, vamos dizer assim, na hora das suas prioridades. Então, nós temos aqui um quadro onde apresentamos diversas possibilidades de valores de obras de serviços públicos e ao lado o IDH. Esse somatório de pontos é que vai efetivamente definir quais são as prioridades, quer dizer, a ordem decrescente de prioridades do orçamento participativo.

Aqui, aquele número que foi trabalhado pelos nossos conselheiros: nós chegamos a um total de 1.142 propostas, divididas pelas diversas regiões administrativas, conforme estão aí. Esse material também vai estar disponível na nossa página da Secretaria de Planejamento com mais detalhamento. Quando nós apresentamos as propostas divididas por tema, já verificamos que a urbanização está em primeiro lugar, com 21% do total. Depois, dentro dessa premissa quantitativa dos principais temas, educação, esporte e lazer, saúde, segurança, educação pública e outros, estando ali as questões ambientais, culturais e as vinculadas ao turismo, habitação e outras áreas de governo. Nós fomos dividindo, e estão pulverizados naquelas 385, ou seja, as prioridades mesmo estão nessas 5 áreas que estão apresentadas nesse *slide*.

Quando trazemos essas prioridades e retiramos, em cada administração regional, quais são as três prioridades, quer dizer, quais são aqueles itens que estão acima na relação das prioridades locais, chegamos então à situação do segundo quadro, onde temos a urbanização, seguida de saúde, educação, segurança pública; esporte e lazer, que estava ali em terceiro lugar, passa quando dividimos. Do total das prioridades, extraímos aquelas que são as três maiores em cada cidade a título de amostra. Verificamos que efetivamente temos três por cada administração regional – portanto, 90 propostas. Temos essa distribuição das prioridades no Distrito Federal.

Temos aqui um primeiro trabalho importante do orçamento participativo, que é o diagnóstico. Exatamente, a partir desses dados, pudemos verificar quais são as principais demandas sociais no Distrito Federal.

Quando falamos em prioridades e temas, aí começamos a detalhar essas prioridades. Temos, por exemplo, na área de urbanização, o asfaltamento das vias públicas como principal item, seguido pela recuperação da via urbana e pela construção de rede de drenagem pluvial. Começamos aqui, meus amigos, a detalhar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	6

o orçamento participativo. Ele já começa a ter uma cara de orçamento. Conseguimos identificar, vamos dizer assim, analisar sob a forma de programas e ações de Governo. Quando identificamos a urbanização, que é um conceito genérico, e verificamos o que ela significa em termos de quantitativo de propostas, nós já podemos efetivamente começar a trabalhar com obras e serviços públicos.

Depois, vem o que diz respeito à educação. Quer dizer, o que a população quer na área de educação? Principalmente, construção de creches, em primeiro lugar, depois a reforma de unidades de ensino e a construção de escolas profissionalizantes. Esses são os principais itens identificados aqui no nosso trabalho do orçamento participativo.

No esporte e lazer, a construção de quadras poliesportivas, depois a reforma de quadras já existentes, a construção de áreas de lazer e a construção de parques infantis nas diversas regiões administrativas.

Na saúde, em primeiro lugar, a construção de postos de saúde. Várias administrações regionais estão demandando a construção de postos de saúde. Depois, temos as reformas dos postos de saúde que já existem nas diversas administrações e a implantação e intensificação do programa Saúde em Casa.

No que diz respeito à segurança pública, fechando as cinco principais áreas, os cinco principais temas, temos a construção de postos policiais, a construção de delegacias e a ampliação da ronda comunitária nas diversas administrações regionais.

Também vale a pena citar aqui que, ao mesmo tempo em que estamos trabalhando diretamente com a população, a partir das plenárias, temos uma possibilidade de acesso e de propostas a partir da internet. Sabemos que cada vez mais o uso da internet está se difundindo em todas as áreas de conhecimento e é claro que também abrimos à população essa possibilidade de votar no orçamento participativo a partir da internet. As propostas estão sendo encaminhadas também pela internet.

Essa é a primeira fase de elaboração do orçamento participativo. Quando nós passamos para a fase seguinte, que é a de execução, a fase para a qual vamos a partir de agora, temos a nossa Comissão de Liberação de Recursos, que é uma comissão criada exatamente para, em cada secretaria de governo, acompanhar a execução das prioridades, ou seja, execução do orçamento daquelas prioridades do orçamento participativo. Isso será trabalhado também junto à nossa Secretaria a partir, no primeiro momento, da formalização dessas prioridades. Estamos colocando no Orçamento de 2012 um anexo de prioridades — eu já vou mostrar em seguida a nossa proposta de modelo —, e esse anexo já é, vamos dizer assim, o compromisso do Governo com as prioridades que até então eram documentos que estavam sendo tratados tecnicamente e agora passam a ter uma conotação política. Então, temos uma obrigação de fazer uma vez que está vinculada à Lei Orçamentária Anual.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	7

Nós temos também aí a nossa Secretaria. Além da publicação do anexo de prioridades, nós também vamos informar através de ofício do secretário ou da secretaria a todos os secretários de Estado as prioridades. Ok? Esses documentos vão ser encaminhados às secretarias com cópia para o nosso Governador, que também vai acompanhar o processo. Vai haver relatórios da execução do orçamento participativo em cada Secretaria. Logicamente, a nossa Secretaria também vai acompanhar a dotação orçamentária, procurando dar condições do ponto de vista orçamentário-financeiro para que as prioridades sejam executadas ao longo do ano.

Este aqui – talvez exija um esforço visual de vocês – seria o modelo que nós estamos propondo para o Anexo de Metas e Prioridades. Ele tem uma quantidade grande de informações exatamente porque é grande o quantitativo de prioridades. É claro que nós estamos simplificando aqui. Nós vamos discutir internamente a viabilidade, a capacidade orçamentária financeira para o exercício de 2012.

Nossa pretensão, a nossa vontade é que já no exercício de 2012 todas as 1.142 prioridades sejam atendidas, mas isso vai depender logicamente também de uma discussão que nós vamos fazer agora internamente. É claro que nós queremos chegar no total, no máximo possível, mas vai depender não apenas da nossa vontade, mas também de questões externas.

Vocês sabem que o processo de obras passa por diversas análises no Tribunal de Contas, na Controladoria, ou seja, muitas vezes, não basta você ter a disponibilidade orçamentária e financeira, existem requisitos que precisam ser cumpridos, que muitas vezes atrasam algumas obras. Vocês sabem como isso funciona.

Às vezes as pessoas me perguntam por que não estamos colocando os valores desses projetos, dessas ações, no orçamento, já que nós temos aí identificado o que cada região administrativa deseja. Aqui estamos tomando algum cuidado em observação a princípios da administração pública. Vocês sabem que a despesa pública passa por várias fases, e passamos por uma fase de licitação. Por exemplo, em Águas Claras, existem demandas para construção de UPAS, de postos de saúde, de creches. Então, no momento em que colocássemos aqui os valores que se pretendia gastar com esses projetos, nós estariámos dando ao mercado uma sinalização do quanto o governo estaria disposto a gastar, consequentemente atropelaríamos o processo licitatório. Estariámos descumprindo alguns princípios da administração no que diz respeito a sigilo e coisa do gênero. Assim, não é conveniente nós colocarmos o valor aqui, apesar de sabermos quanto custa, ou termos estimativas de quanto custa cada obra. Porém, como isso vai ser licitado, não seria prudente nós, de antemão, já colocarmos aqui expectativas de gasto. Por isso que o nosso anexo de metas, o nosso anexo de prioridades não é quantificado financeiramente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	8

Em seguida, nós passamos à fase de acompanhamento e fiscalização. Temos nossa Comissão de Acompanhamento de Licitação de Obras. Depois da comissão anterior, que a Comissão de Liberação de Recursos trabalhou, agora se passa para a Comissão de Acompanhamento de Licitação de Obras exatamente para ver lá na frente, para acompanhar os processos licitatórios e, de certa maneira, fazer alguma pressão nas diversas secretarias, a fim de que novamente o orçamento participativo não fique esquecido, mas que tome seu rumo e cheguemos ao final do ano com o maior número de prioridades cumpridas.

Nós também temos lá na nossa Secretaria de Planejamento um *link* que se chama orçamento cidadão. Estamos trabalhando da forma que, a partir do anexo de prioridades, podemos estabelecer em que fase está cada prioridade em cada região administrativa. Esse é um trabalho que nós estamos fazendo internamente. Pretendemos, logicamente, no início do ano que vem, já termos isso disponível no nosso *site*.

Além disso, nós temos os resultados da execução do orçamento participativo, que vão ser apresentados ao final do exercício, aqui no nosso Orçamento Cidadão. Logicamente as coordenadorias das cidades também vão passar essas informações. É claro que nós temos que ter a consciência de que nós vamos procurar, efetivamente, cumprir todas as prioridades. O nosso trabalho é no sentido de atender todas as prioridades, mas, como vocês sabem como funciona o fluxo, o ciclo do orçamento, é possível que, a cada ano, alguma coisa fique para o exercício seguinte. Como o processo é dinâmico, a ideia é que aquelas ações que não foram contemplados no exercício o sejam no exercício seguinte, que se retomem as discussões.

Então, fechando o ciclo do orçamento participativo, a gente começa pelo que estou chamando de fase 1, que é exatamente ouvir a população. O primeiro contato são as plenárias, em que a gente começa a ouvir a sociedade, ouvir a população nas diversas regiões administrativas. Em seguida, começamos a fazer a formalização das prioridades, ou seja, a identificação delas. É o trabalho que os delegados e conselheiros fizeram esse ano e vão repetir a cada ano, isto é, verificar todos aqueles pedidos e dar um tratamento àquelas questões que efetivamente podemos levar ao orçamento participativo.

Por que eu falo isso? Identificamos no nosso trabalho que existem, por exemplo, demandas, em certas áreas do Distrito Federal, de pessoas que estão solicitando a regularização de terrenos e a entrega destes a seus moradores. Isso não depende apenas da vontade do gestor do orçamento. Nós temos outras questões envolvidas com esse processo e nós temos dificuldade de quantificar isso orçamentariamente. Então, questões como essas vamos tratar de outra forma, não as colocando no nosso anexo de prioridades.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	9

Na fase seguinte, temos – como expliquei anteriormente – a execução do orçamento participativo a partir do acompanhamento das diversas equipes na fase da execução propriamente dita e também na fase da licitação; e, depois, em seguida, o acompanhamento e a execução das prioridades.

Nós temos, então, duas possibilidades ao fim desse nosso ciclo: ou nós teremos aquelas prioridades que foram atendidas – então, até aqui, tudo ok, vamos fazer um relatório, encaminhá-lo ao governador e publicá-lo, tornar público esse trabalho – ou teremos aquelas prioridades que por qualquer motivo não foram atendidas. Essas prioridades seriam retomadas no exercício seguinte, para as discussões, até mesmo para que a população, através dos seus representantes, identificasse se aquelas prioridades continuam sendo prioridades. Aí, nós as retomaríamos no próximo exercício, e, a cada ano, a nossa proposta, até o final desse mandato, é que todas as demandas que estão aí e as que forem aparecendo ao longo das discussões sejam cumpridas. Da minha parte, Deputado Wasny, é essa a nossa apresentação.

Eu passo a palavra ao Francisco Machado para suas considerações.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Esta Presidência registra as seguintes presenças: nosso Terceiro-Secretário, Deputado Joe Valle, a quem convido para fazer parte da Mesa dos nossos trabalhos, como integrante da Mesa Diretora; Deputado Chico Vigilante; Deputado Benedito Domingos; Assessor Especial do Governador para o Parlamento, companheiro Wilmar Lacerda, suplente do Senador Cristovam Buarque.

Concedo a palavra ao Coordenador-Chefe da Coordenadoria das Cidades, Francisco Machado.

SR. FRANCISCO MACHADO – Em primeiro lugar, eu queria cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso Líder e dirigente desta sessão, Deputado Wasny de Roure. Cumprimento, também, as seguintes pessoas: nosso chefe e Secretário de Planejamento e Orçamento, Edson Nascimento; a Sra. Secretária Adjunta Wanderly Costa; o Deputado Joe Valle, que acabou de tomar assento à Mesa; meu companheiro de tantas lutas, Deputado Chico Vigilante, que está aqui nos acompanhando nessa tarefa, tarefa essa que S.Exa. também ajudou a construir durante algum tempo; o Deputado Benedito Domingos; o companheiro Wilmar Lacerda, também presente. Quero também tomar a liberdade de cumprimentar a minha diretora, que tanto nos ajudou, a companheira Laure Müller, também presente. Não seria justo, Edson, que eu não cumprimentasse os nossos principais auxiliares da Secretaria, o Alexandre e o Diego, que estão aqui, que ajudaram muito e deram boas contribuições a esse processo.

Acho que a atenção maior é voltada aos nossos conselheiros e delegados que aqui estão acompanhando esta reunião, a qual considero bastante importante



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	10

porque, na verdade, é uma reunião que abre as portas da Câmara Legislativa para pautarmos esse projeto, esse programa que envolveu tanta gente e que, de alguma forma, consumiu, da nossa parte, energia, despesa e, acima de tudo, compromisso de grande parte dos nossos delegados e dos nossos conselheiros.

O Secretário Edson fez questão de registrar que cerca de duzentas pessoas do GDF participaram diretamente. Eu diria que até mais, Edson, porque, indiretamente, muita gente participou. Podem ver que havia representantes de todas as secretarias; há dois representantes, que são os nossos (ininteligível), de cada uma das administrações. Os nossos administradores participaram diretamente desse processo. Tanto é verdade que, em algumas regiões administrativas, onde o administrador foi mais atuante, mais presente, reunimos o maior número de pessoas com o maior número de propostas.

Também quero dizer que, além disso, os nossos secretários encaminharam representantes: duas pessoas de cada secretaria compuseram esse universo de trabalho, o que nos ajudou a dar suporte técnico ao trabalho que foi iniciado na primeira fase das plenárias de base.

O Secretário Edson também disse que tínhamos iniciado muito antes de ser assinado o decreto que instituiu o orçamento participativo. Não que estivéssemos nos antecipando. Na verdade, naquela primeira fase – e acho que o Vilmar acompanhou conosco lá da cidade dele –, estávamos plantando a semente do orçamento participativo, estávamos divulgando o orçamento participativo e falando um pouco da sua metodologia. Lembro-me que o Vilmar participou lá na cidade e sua participação foi extremamente importante. E foi a partir daí que ganhamos musculatura suficiente para dizer que era obrigação do nosso governo começar o orçamento participativo ainda este ano, mesmo que as condições materiais, subjetivas e objetivas, não fossem as mais favoráveis.

Porém, para nós que entendemos ser o orçamento participativo um programa importante do nosso programa de governo, não há razão alguma para deixarmos de começar este ano. E nesse sentido, tenho de reconhecer que o nosso Secretário e a Secretária Adjunta tiveram um papel determinante para que iniciássemos esse processo.

As plenárias de base, quando começamos a discutir as propostas, só ocorreram depois de 11 de abril, quando foi publicado o decreto. Portanto, somos fielmente cumpridores de todo esse processo.

É um processo muito rico. Durante a primeira fase do processo, quando se instituiu as plenárias de base, nós realizamos, ao todo, quase duzentas plenárias. Dessas duzentas plenárias, nós recolhemos 5.273 propostas. Essas propostas depois vão ao fórum dos delegados para serem discutidas, ordenadas, e é esse espaço que começa a constituir, cada vez mais, o corpo de todo o processo. Um processo que seguramente envolveu mais de 20 mil pessoas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	11

Então, nós estamos aqui trazendo essa proposta, apresentando à Câmara Legislativa para, primeiro, demonstrar o esforço e o trabalho que foi desenvolvido; e, segundo, para reafirmar uma concepção política do quê nós queremos exercer, e esse é o compromisso do nosso Governador, o compromisso do nosso governo. É bom que se diga que, em todo o governo, não há uma só palavra que, vamos dizer assim, não se comprometa com o orçamento participativo. Todos os secretários têm se comprometido com o orçamento participativo, bem como os nossos administradores. E muitas pessoas até perguntam qual é o montante, afinal, do orçamento participativo, e nós sempre dizemos e continuaremos repetindo que depende da participação.

Eu mesmo vi aqui uma cidade cuja participação foi pequena, mas apresentou quase duzentas propostas prioritárias para a cidade. E algumas outras com mais intensidade e com maior participação apresentaram um número menor. Mas o atendimento dessas prioridades vai ocorrer de acordo com a mobilização e a participação de todos.

Estou absolutamente convencido de que o nosso resultado foi exitoso. Agora no dia 9, quando tivemos oportunidade – conselheiros, conselheiras, delegados e delegadas –, entregamos nossa proposta orçamentária do orçamento participativo de 2012. É um exercício que muitos não acreditavam que seria possível. Muitos não acreditavam, porque os prazos são exíguos, e todo o trabalho dos delegados do orçamento participativo foi dentro de um mês, em um universo de duzentas e poucas reuniões, que foram feitas à noite, aos sábados e aos domingos.

O nosso conselho também; em número menor, é verdade, como vocês sabem os delegados são 1.700, e nossos conselheiros são 85. Um número de conselheiro menor foi possível avançarmos, mas também foi uma bateria de reuniões. Então, muitas pessoas achavam até que não seria possível.

E demos graças à nossa equipe que está aqui, e nós temos vários companheiros nossos que estão aqui. E graças à equipe da Secretaria, e graças à contribuição dos nossos administradores, e graças ao trabalho comprometido e aguerridos dos nossos conselheiros e dos nossos delegados, estamos apresentando essa proposta.

Eu gosto de alertar para o fato de que os trabalhos dos nossos conselheiros e dos nossos delegados não terminaram. Nós terminamos essa fase. Já apresentamos, mas o trabalho continua. Nós, hoje, aqui, praticamente estamos em trabalho: apresentando a nossa proposta.

E nós vamos detalhar a proposta. Vamos avançar e nós vamos acompanhar a aprovação do nosso projeto aqui na Câmara Legislativa, e depois vamos acompanhar as obras, vamos fiscalizar e, enfim, vamos fazer um trabalho que só termina com a efetivação do serviço da obra. Não que nós paremos por aqui. Nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	12

iniciamos o ciclo novamente e discutimos o orçamento participativo para o período seguinte.

Então, esse é um trabalho que vai ganhando, à medida que as pessoas vão ganhando confiança e a nossa relação de confiança vai aumentando. E desde o começo nós temos dito que essa relação de confiança não se dá por meio de retórica e discurso. Ela se dá pelo exercício prático de trabalho desenvolvido conjuntamente. Claro que nós tivemos os nossos momentos de arranhaduras.

Claro que nós tivemos divergências e brigas, mas esse é o processo e esse é o orçamento participativo, em que as pessoas credenciadas, como vêm, passam pelo processo delegado, e são cinquenta delegados que elegem um conselheiro; ou seja, é uma pessoa que chega no mínimo com uma ponderação de quinhentas pessoas. Não é pouca gente que participa da situação. Esse é o poder de um conselheiro ou de uma conselheira.

E esse é um processo que tem de existir e exigir respeitabilidade na relação. E eu acho que estamos conseguindo. Brigamos, discutimos e avançamos, e com a nossa assessoria conseguimos construir a nossa gloriosa peça orçamentária. E essa peça orçamentária nos traz aqui à Câmara Legislativa para que possamos sair daqui com o compromisso, e mais do que isso, mais que um compromisso, mostrando aos nossos Parlamentares e às pessoas que trabalham nesta Casa que todo esse trabalho que agora deságua aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal precisa ser marcado pelo interesse muito grande no debate.

Hoje, com essa iniciativa do Deputado Wasny de Roure, nós entendemos ser uma grande oportunidade para mostrarmos o nosso trabalho, para defendermos os nossos pontos de vista. Como disse o nosso Secretário Edson Nascimento, os elementos que pautaram o ordenamento das nossas propostas basicamente foram, inicialmente, o definido nas unidades de base: qual é a prioridade para aquela área dessa ou daquela proposta? Segundo, a partir do índice de desenvolvimento humano, mostrando que, nas áreas mais carentes, onde o índice for menor, essas propostas acabam sendo melhor pontuadas. Então, esses elementos combinados com o valor da proposta é que nos permitem estabelecer uma hierarquização quase que aritmética desse processo, baseada em valores comprometidos com a justiça social e valores comprometidos com o avanço da melhoria da qualidade de vida na cidade.

Então, eu acho que é esse o grande trabalho que fizemos e que estamos apresentando. Nós estamos procurando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal. Acima de tudo, nós estamos nos colocando à disposição para fazer um trabalho conjunto, coletivo e efetivamente resgatar a condição de cidadania de toda a população do Distrito Federal. Esse é o nosso desafio. Aqui estamos à disposição de todos. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	13

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Coordenador Francisco Machado.

Antes de passar a palavra às pessoas que estão inscritas, peço aos Parlamentares que se encontram presentes que sejam bastante objetivos, para depois termos o privilégio de ouvir as intervenções dos colegas que estão nesse processo.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE – Eu quero agradecer ao Deputado Wasny de Roure. Parabenizo toda a Mesa, o Secretário Edson e o Wanderly pelo excelente trabalho que têm feito; e Chico Machado pela coordenação, que eu sei que é um trabalho cansativo, mas importante para Brasília.

Acho que nosso Governo mostra a que veio, ouvindo e dando possibilidade de participação. Cumprimento o meu conterrâneo Deputado Agaciel Maia, que tem feito um brilhante trabalho à frente da CEOF. S.Exa. é o Presidente de uma das comissões mais importantes da Casa, que tem ajudado muito essa cidade, que tem ajudado o Governo. Nossa amigo Deputado Benedito Domingos está aqui. Todos os amigos estão aqui, especificamente nosso pessoal da área rural, o Derci, o Ramos, todos juntos participando e mostrando o interesse da população. Quando o Governo abre espaço, todas as pessoas têm interesse de estar juntas, não só para criticar, mas, quando têm possibilidade, para ajudar, ajudar nessa construção, que é a construção coletiva de um Governo.

Acho que o orçamento participativo é um exercício fantástico de democracia, que precisamos exaltar pela vontade que o nosso Governo tem e o nosso trabalho tem de ouvir as pessoas. Com isso, essa colaboração torna o ato de governar mais fácil, Edson. Quando se tem essa colaboração, acho que a energia é dissipada no sentido de conseguirmos efetivamente atender aos anseios. Afinal, é para isso que o Governo está aqui.

Finalmente, parabenizo a iniciativa do meu amigo, pessoa que eu tenho como referência nesta Casa, Deputado Wasny de Roure, que faz um grande trabalho, é uma pessoa extremamente séria e tem sempre essas iniciativas especiais.

Esta Comissão Geral vem num momento muito adequado para que haja o esclarecimento. Porque, por onde andamos, as pessoas participaram do orçamento participativo, estão participando e estão com uma expectativa muito grande de que efetivamente aquilo que foi colocado, que foi discutido na comunidade, que é prioridade para a comunidade seja atendido no sentido da melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas.

Era isso o que eu tinha a dizer. Obrigado pelo evento, Deputado Wasny de Roure.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	14

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu agradeço as palavras do Deputado Joe Valle.

Registro a presença do Deputado Agaciel Maia e do Deputado Prof. Israel Batista.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, nobre Deputado Wasny de Roure, nosso Líder do Governo nesta Casa, autor da iniciativa desta sessão conjunta aqui; nosso Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Dr. Edson Ronaldo Nascimento; Coordenador-Chefe da Coordenadoria das Cidades, Dr. Francisco Machado; nossa companheira daqui da Casa, Secretária Adjunta da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento, Wanderly Ferreira da Costa; Deputado Joe Valle, nosso grande Líder; Deputado Agaciel Maia, Deputado Prof. Israel Batista e demais companheiros, eu acho que a democracia entende-se como a participação do povo. O orçamento geralmente concentrado pode ter uma visão muito isolada da realidade que o povo espera. Abrir o leque para que todos os segmentos da nossa comunidade, dos diversos setores da nossa cidade tenham oportunidade de dar o seu ponto de vista, a sua opinião e a sua reivindicação, eu acho isso muito importante.

Lá em Minas Gerais, tem um provérbio que diz assim: "Só sabe a dor do calo quem calça botina apertada". Então, o que quero dizer é o seguinte: só sabe o sofrimento quem vive aquele sofrimento. Aquela questão do dia a dia, que a pessoa espera o melhoramento ou a iluminação pública ou o asfalto da sua rua ou o esgoto, ela vive todo dia aquele drama, aquela situação. Ela quer, então, que a voz daquela comunidade se faça ouvir na composição dos recursos orçamentários que serão aplicados.

Por isso, eu o parabenizo aqui por essa iniciativa, fazendo votos de que as 5.200 propostas que o nosso Secretário disse que apresentaram – eu sei que é muita coisa, mas, às vezes, há coincidências e algumas coisas inexequíveis também –, possamos enxugá-las e atendê-las o máximo possível, para que a sociedade se sinta contemplada no Orçamento de 2012.

Então, são essas minhas palavras. Reforço aqui que, como morador de Taguatinga desde 1958, desde o início da cidade, muitas lutas tivemos ali ao longo desses anos buscando melhorias para a nossa cidade e muitas coisas nós conseguimos no grito. Então, as coisas são desse jeito, mas espero que, ao votarmos o orçamento deste ano, sejam contempladas, senão na totalidade, pelo menos na maioria, as reivindicações participativas da comunidade.

Parabenizo o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa, o nosso Secretário, o nosso Coordenador e o nosso Líder Deputado Joe Valle também pelo seu trabalho, pelo seu empenho, principalmente na área rural, que está muito carente também e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	15

necessita de muitas coisas dentro do nosso orçamento. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Benedito Domingos.

Gostaria também de convidar, para trazer a sua manifestação, o Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado Agaciel Maia, que terá uma participação relevante no processo, uma vez que é S.Exa. quem define os encaminhamentos no interior da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Meu amigo e companheiro de Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado Wasny de Roure, tenho profundo respeito profissional por V.Exa., não só pelos seus conhecimentos de Economia, como também pela fidalguia, pela forma diplomática de que tem tratado os colegas da Comissão e, em especial, pela experiência e pela transferência de conhecimentos que V.Exa. tem feito a todos nós aqui da Câmara Legislativa, em especial, da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Eu sou repetitivo em elogiar o trabalho de V.Exa., mas sempre que tenho oportunidade de fazê-lo, faço com muita convicção.

O Deputado Joe Valle é um profundo conhecedor da área do desenvolvimento rural de Brasília. Ele é um lutador, sem dúvida, das causas da nossa agricultura e tem constantemente também auxiliado a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças pelo seu conhecimento. Eu quero parabenizar o Deputado Joe Valle. O Deputado Benedito Domingos está aqui presente.

Determinadas vezes aqui no plenário algumas pessoas, até mesmo Parlamentares, têm me indagado por que eu gosto tanto de elogiar a equipe econômica do Governo. Perguntam se eu indiquei alguém ou tenho alguma intimidade com os membros, seja o Secretário da Fazenda, seja o Secretário do Planejamento, seja o Presidente do BRB. Eu digo que não, que os conheci agora depois que me tornei Deputado Distrital. Eu os conheci e sou admirador do trabalho deles, da competência da equipe econômica do Agnelo. Dou os parabéns ao Governador Agnelo pela excelência nessa equipe, seja o Secretário de Fazenda, seja o Dr. Edson, que vive aqui permanentemente na Câmara Legislativa. Se o Governador, Deputado Wasny de Roure, fizesse uma equipe operacional de campo, essas que fazem editais e acompanham as obras, tão competente quanto a equipe de Planejamento e Fazenda, com certeza, S.Exa. seria o melhor governador do País – e olha que eu tenho até parentes que exercem o cargo de governador. Se o Governador Agnelo fizesse uma equipe operacional tão competente quanto a sua equipe econômica, com certeza, faria um grande governo. Eu digo isso pela formação de economista que tenho e pela análise das peças de planejamento e economia que chegam diariamente na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. É um fato, não é um discurso, não é uma promessa. Recentemente, o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	16

Presidente do BRB trouxe um relatório dos cem primeiros dias da sua gestão, em que se está levantando realmente o papel de um banco que já começava a estar em decomposição, desacreditado – e a imagem do banco é fundamental para o seu sucesso. Ao que assistimos é exatamente isso.

Hoje é uma grande audiência de orçamento participativo. E, como Presidente da Comissão, eu não posso deixar de destacar: tenho aqui a presença do meu amigo Deputado Olair Francisco, que conhece muito mais de economia, talvez, do que eu e o Deputado Wasny de Roure, porque S.Exa. começou vendendo sapatos e hoje é um grande empresário. Então, na prática, S.Exa. é melhor do que nós que fizemos a área acadêmica. S.Exa. ficou de ministrar um curso aos Deputados de como ficar rico; prometeu, mas até hoje não cumpriu. Deputado Olair Francisco, há essa promessa.

Eu quero encurtar a conversa com vocês para dizer que um governo que se preza deve levar em consideração as reivindicações vindas da sociedade. E o orçamento participativo, que precisa ser mais divulgado e levado mais a sério, tem um papel muito importante.

Deputado Wasny de Roure, quando V.Exa. chegar ao Governo do Distrito Federal, desde já lhe faço uma sugestão, pegue as indicações do primeiro ano de todos os deputados, sejam de Oposição ou não, porque esses deputados, no ano anterior, no ano da eleição, foram em todos os recantos do Distrito Federal e ouviram todas as reivindicações da sociedade. Quando chegam aqui no primeiro ano, eles fazem essas indicações — o que não é da competência deles, por ser uma atribuição do Poder Executivo —, e as mandam todas para o Executivo. Se o governador, inteligente, pega todas as proposições do orçamento participativo, que são sugestões da própria comunidade, de cada uma das nossas trinta RAs, e junta a isso as indicações que todos os deputados distritais que estão ali ainda no frescor da campanha, que ouviram a população, que visitaram todas as cidades, e faz uma combinação de um atendimento dessas duas coisas, ele tem um guia detalhado e analítico da situação do Distrito Federal como um todo. Nós estamos fazendo um trabalho na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças de consolidar e publicar todas as indicações que passaram por lá e mandá-las por meio magnético ao Governador.

Sr. Presidente, o que quero dizer a V.Exa. como planejador e à nossa colega Wanderly é para olharem as indicações dos Deputados neste primeiro ano. Peguem as sugestões do orçamento participativo e, a partir daí, vocês terão as grandes prioridades que a população de Brasília elegeu para que o dinheiro do contribuinte fosse gasto com elas.

Parabenizo mais uma vez a Mesa por este trabalho. Tenho sido repetitivo nos elogios a vocês. Enquanto merecerem, estarei aqui, independentemente de qualquer coisa, para reconhecer o trabalho de vocês.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Neste momento, vou intercalar a participação dos conselheiros representantes que vieram a esta audiência para trazer a sua mensagem. Há 15 inscritos e alguns Parlamentares que chegaram. Pedirei a compreensão de todos. Na medida em que intercalarmos, ouviremos a Deputada Rejane Pitanga, o Deputado Olair Francisco e outros.

Convido a Conselheira do Orçamento Participativo do Lago Norte, Sra. Elisabeth Moreno, para fazer sua consideração em três minutos.

SRA. ELIZABETH MORENO – Boa tarde a todos, aos delegados, aos conselheiros, à Mesa, ao Sr. Edson, ao Deputado Wasny de Roure, ao Sr. Francisco Machado, à Sra. Wanderly.

Vim aqui para agradecer. Como estamos dentro de uma Casa Legislativa, eu gostaria de falar de lei, não lei distrital nem lei constitucional. Eu gostaria de falar de uma lei apenas. Sou professora de Ciências. Quem se lembra da Terceira Lei de Newton? Lembram? A Terceira Lei de Newton pode ser considerada uma lei universal. É lei da reciprocidade, a lei da ação e reação. Ela diz que para cada ação que se faz, há uma reação de igual intensidade, na mesma direção, em sentidos opostos. O que isso quer dizer? O nosso Governador teve uma ação, que foi generosa e corajosa. Eu penso assim. É uma ação de mobilizar o povo. Eu acho que ele está recebendo a reação de volta. O povo está participando, trabalhando, aceitando ajudar no orçamento participativo.

Eu quero agradecer em primeiro lugar ao Governador Agnaldo Queiroz — ainda não tive oportunidade de vê-lo — por essa ação que resultou na nossa reação. Quero agradecer também aos Deputados que estão aqui presentes hoje. Estamos aqui como povo. Vocês são nossos representantes. Vocês estão aqui, foram escolhidos, foram votados, mas nós estamos aqui como povo. Eu acho natural que o povo venha aqui. Eu estou com 50 anos e é a primeira vez que eu piso numa casa legislativa, é a primeira vez que eu vejo um deputado.

Então, este é um País que está mudando. Eu entendo assim. Nossa País está mudando. Eu faço questão de repetir aqui os nomes destes Deputados — não sei o nome deles, mas anotei aqui: Deputado Benedito Domingos, Deputado Joe Valle, Deputado Chico Vigilante, Deputado Agaciel Maia, Deputado Wasny de Roure, Deputado Prof. Israel Batista, Deputada Rejane Pitanga, Deputado Olair Francisco. Há mais algum que eu não falei? Vocês esperem a nossa reação para esta ação de estarem aqui nos apoiando, nós como povo, trazendo aqui os nossos anseios porque...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Eu vou falar a vocês que duas vezes já eu quis desistir de mexer com esse negócio. É muito trabalho sem nenhuma compensação inicial, mas penso que eu não posso porque eu tive dez votos lá dos meus vizinhos. Bastavam dez votos para eleger um delegado. Então, nós contamos lá, e dez serviram para eleger. Eu não pude deixar de vir por causa desses dez votos que eu tive como delegada.

Então, todo esse movimento, esse orçamento participativo, além de trazer essa ideia de o povo vir à Casa legislativa, traz também um movimento de conhecer melhor a vida do deputado, o que é um deputado. No dia em que eu senti a responsabilidade dos meus dez votos, eu pensei nos deputados, que têm milhares de votos. Penso que muitas vezes alguns deles tentam largar, pensam em sair e não podem porque têm essa responsabilidade.

Então, eu agradeço aos Deputados que estão aqui nos prestigiando. Nós viemos com nossos pedidos na mão para sermos escutados, apoiados por vocês, que são os nossos representantes, nossos verdadeiros representantes. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Exatamente três minutos, Beth. Muito obrigado pela manifestação. Você está absolutamente bem treinada para ser deputada.

Convido, nesta oportunidade, a Deputada Rejane Pitanga. Em seguida, teremos o privilégio de ouvir o Rodrigo dos Santos Santana, do Núcleo Bandeirante.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Boa tarde. Eu queria cumprimentar a todos do plenário, cumprimentar os membros da Mesa, o meu companheiro Deputado Wasny de Roure pela iniciativa, a minha companheira Wanderly, o Secretário Edson, o meu companheiro de muitas lutas do PT, do movimento sindical, companheiro Chico Machado, e os meus colegas Parlamentares presentes.

Primeiramente, quero pedir desculpas pelo atraso, Deputado Wasny de Roure. Estava fazendo um monte de encaminhamentos. A vida é dura para a gente, não é fácil não.

Eu queria dizer a vocês que o orçamento participativo é um legado que o Partido dos Trabalhadores tem em todas as administrações, uma marca. Nós estamos discutindo uma concepção de Estado. Ninguém melhor do que a população para saber do que ela precisa. E toda essa mobilização feita em cada cidade, muito bem coordenada pelo nosso companheiro Chico Machado, que tem uma vasta experiência nas lutas populares, significa uma concepção de horizontalidade com a população. Não são os iluminados que pensam sobre o que a população precisa para poder executar mediante os interesses do partido A, B, C ou D ou os interesses de determinados integrantes do Governo. É outra concepção de Estado, um Estado em que queremos aprofundar a democracia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	19

Então, nós queremos repetir o que já fizemos no Distrito Federal, nos quatro anos que governamos quando o Governador Cristovam Buarque esteve à frente do Palácio do Buriti. Há muita coisa até hoje que foi construída a partir do orçamento participativo. Nós estamos num Governo com uma ampla composição política, e eu acho extremamente interessante fazer essa audiência pública e ouvir, como eu ouvi da companheira que me antecedeu, uma avaliação tão positiva do orçamento. Às vezes, pequenas obras fazem uma grande diferença do ponto de vista da qualidade de vida da população, e nós na Câmara Legislativa precisamos saber exatamente o que a população quer porque somos representantes do povo do Distrito Federal.

Queremos deixar aqui o nosso compromisso em ajudar na execução de cada anseio, de cada proposta da população, mas queremos que o orçamento participativo, Chico, Secretário, Wanderly, não seja uma política de Governo, mas uma política de Estado. Para isso a população tem que se apropriar dele. É importante se apropriar disso como um instrumento de participação popular e de exigência da garantia das políticas públicas, que nós temos direito como contribuintes nesta cidade.

É essa a nossa concepção. Eu sou uma Parlamentar do Partido dos Trabalhadores, assim como o Wasny, e tivemos experiências fantásticas em várias cidades do Brasil com orçamento participativo. Com certeza temos que ter a esperança de que o que vai mover a reconstrução desta cidade — sabemos que não ficou pedra sobre pedra aqui do ponto de vista de políticas públicas — tem que ser feito com a participação da sociedade. Vocês é que sabem o que é melhor para vocês, o que é melhor para a sua rua, para a sua quadra, para o seu bairro e para a sua cidade.

Por isso, essa consulta e essa ampla mobilização que foram feitas no orçamento participativo, a partir daí a eleição dos representantes, significam muita coisa para o avanço de uma nova concepção de Estado, ou seja, um Estado para todos os brasilienses e para todas as brasilienses, não um Estado feito para alguns. O Distrito Federal é, com certeza, a unidade da Federação com maior desigualdade social, em que pesa ser a unidade da Federação com maior renda *per capita* do Brasil. É uma enorme contradição que o orçamento participativo pode ajudar a superar. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Rejane Pitanga.

Convido, nesta oportunidade, o Sr. Rodrigo dos Santos Santana, servidor público da Administração do Núcleo Bandeirante, a fazer uso da palavra. Após o Rodrigo teremos o privilégio de ouvir o Deputado Olair Francisco.

SR. RODRIGO DOS SANTOS SANTANA – Primeiramente, boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa e a todos os participantes. Vou fazer uma leitura do meu texto porque não tenho a oratória bem definida, aprofundada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Eu gostaria de parabenizar a coordenação do orçamento participativo pelos trabalhos realizados até o momento e pelo que será realizado nos próximos anos. Esperamos também aproveitar a dedicação do tempo restante para corrigir os erros e realizar um ótimo trabalho nos próximos anos. Esperamos que a participação da comunidade possa ser efetiva através das organizações sociais e da tecnologia, da internet, como foi colocado, e que também façamos com que a execução dessas obras, desses projetos realizados pela comunidade, seja realizada de forma planejada e com a participação dos órgãos fiscalizadores do Governo.

Caso ocorra a inviabilidade técnica da execução dessas obras, confiamos que os agentes responsáveis tenham a sensibilidade de executar outro projeto que não se desvincule da ideia inicial dos representantes do orçamento participativo. Ou seja, se não vai dar para executar aquela determinada proposta, que se faça uma coisa vinculada. Se não for a transformação de um órgão em algum outro órgão ou instituição, que seja feita pelo menos a reforma, a nova reestruturação.

Esperamos fazer com que as comissões tenham toda a assessoria necessária para a consecução dos seus trabalhos, tendo o vínculo com esta Casa através da Coordenadoria para a exposição e esclarecimento de suas ideias. Pretendemos que essas comissões que serão formadas tenham a assessoria necessária para que suas ideias e vozes sejam ouvidas e que haja um trabalho vinculado com os responsáveis pela execução do PDOT, para que as propostas do orçamento participativo sejam executadas nos bairros e nas cidades ainda não regularizadas.

Por fim, todos nós esperamos que esse projeto possa ser executado para que a sociedade tenha a segurança de que a participação nos projetos governamentais não seja em vão.

São essas as minhas considerações.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Rodrigo.

Convido o meu amigo Deputado Olair Francisco para fazer uso da palavra. Após o nosso dileto Deputado, teremos a Sra. Marta Cléria Lima, conselheira do Conselho de Segurança de Taguatinga

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Boa tarde a todos, meu Líder, Deputado Wasny de Roure; Sr. Edson Ronaldo Nascimento, nosso Secretário de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal – nosso, porque temos que tratá-lo na palma da mão, pois ele é o administrador dos administradores –; Sr. Francisco Machado, Coordenador-Chefe de todas as administrações; Sra. Wanderly, servidora desta Casa, hoje cedida ao Planejamento, mas que sempre será do nosso meio. Prazer em recebê-la.

Sr. Presidente, entendo que essa política participativa é muito importante. A primeira vez que acompanhei isso foi no Governo Cristovam Buarque. Achei que era uma política em que o povo tinha mais oportunidade. E agora o Governo Agnelo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	21

volta trazendo a comunidade novamente para debater, para decidir onde os recursos, onde as obras são de suma importância.

O mais importante é que essas obras são as pequenas obras. Daí a importância de estar aqui o Francisco Machado. Por quê? Porque foi ele que coordenou a participação popular. Logo, sabe quais são as obras emergenciais, as pequenas obras que vão trazer efeito imediato para a população. Cabe a ele dizer aos seus administradores as prioridades que a comunidade estabeleceu. E, aí, o mais importante: o pessoal do cofre está aqui. Não adianta pedirmos a obra, fazermos o projeto e vocês guardarem o dinheiro. O dinheiro tem que girar. Vocês têm que liberar os recursos, para que as obras aconteçam. Não adianta chegarmos aqui e dizermos: temos bilhões e bilhões no caixa, e as obras paradas. Não nos adianta também pegar o dinheiro que é do povo e fazer obra superfaturada etc. Temos que ouvir vocês.

As pequenas obras, Deputado Wasny de Roure, além de aquecerem a comunidade de imediato – elas começam e, com 30, 60, 90, 120 dias, já estão terminadas –, trazem um efeito imediato para o cidadão. E quem pega essas obras são as pequenas empresas. O que quer dizer isso? O dinheiro circula com muita rapidez, volta com muita rapidez também para o caixa, na arrecadação de imposto, e novamente há caixa para liberar mais obras.

Quero dar os parabéns aos delegados, ao Governo, por essa política de suma importância, que é ouvir o povo, determinar e fazer as obras. O negócio, agora, mudou de figura, porque até momentos atrás havia o quê? Havia o orçamento participativo. Quando V.Exa., Deputado Wasny de Roure, traz esse pessoal aqui para o Parlamento, tomamos ciência das necessidades deles e passamos a ter o direito de cobrar do Executivo as obras que são necessárias. Portando, a partir de agora, meu amigo Francisco Machado, “o bicho pegou”. Agora, nós, como Parlamentares, vamos cobrar de V.Exa. as obras que esse povo está exigindo. Mas não se preocupe, porque o senhor não está sozinho nessa briga. Com o Secretário de Planejamento e Orçamento e a Secretaria Adjunta aqui – o Secretário faz as grandes políticas e a Secretaria Adjunta é quem tem a chave do cofre –, vocês podem ter certeza de que o Parlamento tem força para cobrar os recursos, para que o Francisco possa licitar as obras e, dessa forma, realizá-las. E o mais importante: quem foi o autor desta Comissão Geral? Quem nos proporcionou este momento, hoje? O Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure. Então, não há jeito. Vocês podem ficar tranquilos, que, ainda neste semestre, as obras vão começar e, muito breve, estaremos muito mais felizes.

Que Deus abençoe a todos nós! Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, meu companheiro de base de apoio ao Governo, Deputado Olair Francisco. Os Deputados da base do Governo têm mais uma tarefa: segurar as pontas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	22

Neste momento, concedo a palavra á nossa Secretária Adjunta, que fará uma rápida manifestação sobre as palavras do Deputado Olair Francisco.

SRA. WANDERLY FERREIRA DA COSTA – Boa tarde, Deputado Wasny de Roure, Deputado Olair Francisco, Deputada Rejane Pitanga, Srs. Conselheiros e Srs. Delegados do orçamento participativo. Eu, hoje, havia saído da Secretaria disposta a ficar quietinha, não iria falar nada, mas o Deputado Olair Francisco me provocou. Então, vou devolver a provocação.

Sou servidora de carreira da Câmara e estou cedida para a Secretaria de Planejamento. Aqui na Câmara trabalhei, durante os meus dezoito anos de Casa, justamente analisando as peças orçamentárias e tive a oportunidade de conhecer um pouco do orçamento participativo assim que entrei, em 1993, quando o Senador Cristovam Buarque era Governador do Distrito Federal. Fui convidada pelo meu companheiro Edson, meu companheiro de luta, para ajudá-lo na árdua tarefa de estar na Secretaria do Planejamento. No primeiro dia, ele, gaucho, convededor do sucesso do orçamento participativo no Estado do Rio Grande do Sul, já havia expressado uma conversa que havia tido com o Governador, quando S.Exa. havia decidido que iria fazer o orçamento participativo no Distrito Federal.

Quero agradecer ao Deputado Wasny de Roure a oportunidade de estarmos aqui, hoje, trazendo essas explicações sobre todo o procedimento. Como servidora da Câmara, é sempre um prazer vir aqui esclarecer, conversar com os Parlamentares. Isso faz parte do processo democrático consolidado neste País. E tenho certeza de que a Câmara tem um papel fundamental na implementação e na consolidação das demandas da população que vieram do orçamento participativo. As instâncias de participação do orçamento participativo são hoje, no Distrito Federal, o maior instrumento da democracia participativa que temos. Pelo número de reuniões que foram feitas, de pessoas que participaram, com todas as dificuldades que tivemos para divulgar, para fazer as reuniões e os cidadãos irem às reuniões, deixarem as suas casas, suas famílias, depois de um dia de trabalho, no final de semana, com todas as dificuldades que encontramos nesse primeiro ano – esperamos superá-las no próximo ano –, as instâncias, hoje, do orçamento participativo representam, no Distrito Federal, o principal instrumento de democracia participativa da sociedade, dos cidadãos nos rumos que o Governo vai tomar.

Eu e o Chico Machado, quando sentamos para fazer o combinado acerca da data de hoje... ele havia assumido um compromisso comigo e não cumpriu. Não há jeito, apesar da barba branca, ele continua sendo um eterno rebelde. Às vezes, devemos ter um pouco de rebeldia dentro do Governo, para fazer as coisas caminharem, senão elas não caminham. Faz parte do processo. O que havíamos combinado, Chico, eu vou lembrá-lo...

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	23

SRA. WANDERLY FERREIRA DA COSTA – Por que você não falou? Você deveria ter falado porque agora eu vou falar para os conselheiros e delegados que estão aqui, e os Parlamentares precisam saber.

Encerrada essa etapa da elaboração da lista de prioridades do orçamento participativo... É importante que os Parlamentares que estão aqui presentes saibam que esta lista de prioridades tem uma característica, um caráter completamente diferente do Anexo de Metas e Prioridades da LDO, porque o Anexo de Metas e Prioridades da LDO está lá e aglomera as prioridades do Governo e dos Parlamentares. A lista de prioridades do orçamento participativo evidencia as prioridades da população. Então, a primeira questão importante é essa: a forma hierarquizada. No Anexo de Metas e Prioridades, isso não acontece, não há hierarquia. E a lista do orçamento participativo apresenta essas prioridades de forma hierarquizada. A população, por intermédio dos seus delegados e conselheiros, decidiu o que tem que ser feito primeiro com os poucos recursos públicos que estão à disposição. Infelizmente, todo mundo sabe que não temos orçamento para fazer tudo ao mesmo tempo.

Encerrada essa primeira etapa, o que estamos fazendo agora no Governo? O Chico não falou, eu vou dedurar aqui para vocês. Ele ficou em reunião na segunda, na terça e na quarta-feira com o Secretário de Obras recebendo praticamente todos os administradores regionais para mostrar ao Secretário de Obras e aos administradores qual é a lista do orçamento participativo, quais são as obras que as cidades estão pedindo, para o Secretário de Obras já saber o que o aguarda para o ano que vem.

Nós estamos lá no Planejamento fazendo reuniões com todas as unidades para mostrar que há coincidência entre a demanda da população e o projeto do governo eleito, do Governador Agnelo. É totalmente possível atender a demanda da população, não só pelas pequenas obras, mas também pelas grandes obras — hospitalares, construção de estação de esgoto, enfim, tudo o que está sendo demandado, tudo o que está lá na relação.

Tivemos uma vitória, já conseguimos. E as vitórias são assim, a gente consegue um pouquinho em uma unidade, um pouquinho na outra unidade. E a gente tem a intenção de dar ao orçamento participativo no Distrito Federal a maior execução que o orçamento participativo terá no Brasil. É um desafio que nós temos que assumir. E assumimos. Para isso a gente precisa contar com os conselheiros e com os delegados, para depois chegarem nos Secretários e cobrarem. E cobrarem mesmo. Democracia é isso. Eu, como membro do Governo, estou admitindo a possibilidade de os cidadãos irem lá e cobrarem do Secretário da Saúde que se tenha uma UPA em tal cidade.

Ontem, a gente já conseguiu uma vitória, conseguimos vincular recursos do Fundurb para fazer pequenas obras que são rápidas, que são os administradores que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

fazem. Já temos uma reunião marcada com o Presidente da Terracap na semana que vem. Vamos levar para ele também a lista de prioridades do orçamento participativo e dizer que a gente precisa dos recursos, em conjunto com o Secretário de Obras e com o Presidente da Novacap.

O nosso trabalho agora é dar divulgação dentro do Governo e tirar o compromisso de cada titular pela execução das obras. Vamos ter um pouco de dificuldade no primeiro ano, mas na hora em que o Governador tiver a próxima reunião com o secretariado e der a ordem, aí a gente já vai ter outra disposição.

E quero apresentar aqui, Deputado Olair Francisco, um desafio. O Senhor nos desafiou e quero dizer que temos a responsabilidade de buscar orçamento para execução das demandas da população.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Nessa questão do orçamento, eu vou ser o Líder do Governo para arrumar os recursos para a senhora.

SRA. WANDERLY FERREIRA DA COSTA – Então, ótimo. Porque agora eu vou fazer um convite aos conselheiros e delegados do orçamento participativo, e espero que vocês consigam divulgar isso para todos os outros.

Todos os anos, os Parlamentares da Câmara Legislativa têm uma cota de apresentação de emendas ao Projeto de Lei Orçamentária. A democracia assegura ao Parlamento participar da elaboração e da alteração da Lei Orçamentária. Então, para fortalecer a demanda da população, todo esse trabalho político que foi feito com a participação de todo mundo, eu convido os delegados e conselheiros aqui presentes a virem visitar cada um dos 24 Parlamentares e pedirem que eles utilizem uma parte da sua cota de verba e de número de emendas ao Projeto de Lei Orçamentária Anual para apresentar ao projeto de lei de 2012 demandas da lista de prioridades do orçamento participativo. É uma forma que temos de fortalecer as demandas da população com os recursos do orçamento.

Eu sei que vocês virão, eu tenho certeza, conheço bem o funcionamento da Câmara Legislativa, apesar de não ter muita intimidade com os parlamentares que estão no primeiro mandato, mas com os outros eu tenho, tenho certeza que serão bem recebidos, tenho certeza também que os Parlamentares vão buscar atender aí as demandas dos delegados e conselheiros, separando uma parte da sua verba para apresentação de emendas para as demandas do orçamento participativo, particularmente as pequenas obras que são aquelas que afetam o dia a dia, o cotidiano de todos os cidadãos.

Só para esclarecer que, neste momento, no Executivo, nós estamos num processo de convencimento, de comprometimento dos titulares das pastas para executarem as obras da lista de prioridades do orçamento participativo.

Obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra à nossa companheira Marta, que esperou um bom tempo. Desculpe-me, Marta.

SRA. MARTA CLÉRIA LIMA – Boa tarde, Deputados e Conselheiros. Agradecendo à Mesa na pessoa do Deputado Wasny de Roure, parabenizo todos os integrantes do orçamento participativo, desde a Secretaria das Cidades ao Secretário de Planejamento, ao Secretário de Governo, e ao meu Governador Agnelo, com todo respeito.

O motivo que me traz aqui, Deputado, restringe-se não a interesses pessoais, como foi dito em um jornal, mas a interesses em comum com as trinta regionais, com as áreas não legalizadas e com toda a área rural do Distrito Federal e parte do Entorno.

Nós sabemos que a comunidade junta tem um poder de mobilização muito grande e nós queremos e almejamos que a Casa garanta os recursos para a execução de todas as obras apresentadas, mas não levando em conta, entre aspas, o IDH, como foi dito pelo Secretário. Por quê? Porque a diferença e a necessidade, a prioridade, por exemplo, do Lago Norte, é diferente; mas também é prioridade a da Estrutural. A Estrutural tem a prioridade um dela, e o Lago Norte tem a sua, independente de IDH. Assim como na área rural também tem.

E dentro de todas as propostas apresentadas, eu fiz um levantamento, 70% é recurso do PAC. De todas as propostas solicitadas. E aí eu quero fazer uma pergunta para o senhor e para a Casa: se o recurso do PAC vem e ele não é utilizado como deveria, dentro do cronograma do programa da Presidenta Dilma, esse dinheiro não vai voltar, porque ele não foi utilizado? Então, se nós temos o dinheiro aqui à nossa disposição para atender as obras do PAC, que atendem também as obras que estão inseridas dentro do caderno do orçamento participativo, nada mais justo do que todas as propostas do orçamento participativo serem atendidas. Seria a primeira questão.

E a segunda questão, levando em conta aqui o que a Secretaria disse, nós temos sim de correr atrás dos Deputados, Deputado Olair Francisco, Deputada Celina Leão, Deputado Agaciel Maia – que não está mais aqui –, Deputado Benedito Domingos – que também se ausentou –, é uma pena, porque eu gostaria de ver o plenário com todos os Deputados Distritais, porque para isso eles foram eleitos, para estarem aqui para ouvirem a comunidade. E nós podemos fazer a ressalva à sua pessoa e aos que aqui estão do interesse que vocês estão tendo e do respeito que vocês estão tendo para com os Deputados e para com os Conselheiros que aqui estão. Porque nós fomos e fizemos um trabalho em nível de Distrito Federal para apresentar e facilitar ao governo a execução. E, no entanto, não estou vendo isso na Casa. O senhor me desculpe, mas a presença deles está deixando a desejar.

Eu queria colocar aqui o que a Secretaria falou com relação ao recurso de emendas de que os Deputados Distritais dispõem. Nós gostaríamos que vocês



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	26

analisassem dentro do caderno de propostas – eu sei que o Chico Machado e alguns conselheiros devem entregar a vocês – que há muitas propostas que foram solicitadas a vocês na época de campanha. Viu, Deputado Olair Francisco? Muitas propostas foram solicitadas na época de campanha para o senhor, para a Deputada Celina Leão e para todos os Deputados desta Casa. E muitas dessas propostas estão inseridas nos nossos cadernos, no caderno do orçamento participativo. Então, que vocês destinem a verba que vocês têm para recurso orçamentário para as nossas obras que estão no caderno. Essa é a primeira questão. Porque vai atender também o que foi solicitado a vocês como promessa de campanha política.

E, além dessas, eu quero trazer ao conhecimento do Deputado Wasny de Roure que ontem eu falei com o Deputado Federal Reguffe e ele se predisporá a também passar o valor de emenda que a Câmara dos Deputados tem, os nossos Deputados da Câmara Federal têm, para as nossas propostas que estão no caderno do orçamento participativo. Ele assumiu esse compromisso e eu disse a ele que viria aqui e falaria isso a vocês.

E, como última questão, fechando, o PDOT. Pelo amor de Deus, Taguatinga – e eu sou membro de Taguatinga, nascida lá em 60 –, perdeu uma grande parte do seu território “nacional”. E agora está perdendo o Pistão Sul e o Pistão Norte para Águas Claras e Vicente Pires dentro do PDOT. Então, eu peço aos Srs. Deputados que sejam justos. É inadmissível que, depois de Taguatinga ter cedido espaço para Vicente Pires, espaço para Águas Claras e espaço para Samambaia, e também para Ceilândia, agora perca toda a área do Pistão Sul, desde o Taguatinga Shopping, a Católica e depois o Café do Sítio, para Águas Claras. O administrador está fazendo esse trabalho para conquistar esse espaço e eu gostaria de fazer uma humilde solicitação para o senhor e para todos os Deputados da Casa. Meu pai construiu Brasília em 56, ele não veio para cá em 58, e eu nasci em Taguatinga. Então, não permitam que percam mais um pedaço da nossa cidade e não permitam que nas áreas que estão aqui habitadas há mais de 30 anos e que ainda não estão regularizadas os moradores percam as suas propriedades. Dentro de Taguatinga temos o Setor Primavera, em Brazlândia nós temos duas quadras, no Guará nós temos também, todas há mais de 40 anos e que precisam do olhar carinhoso do senhor e dos seus colegas de trabalho – como diz o seu Sílvio Santos. Não deixem isso de mão. E a área rural também precisa de uma atenção especial. Em todos os momentos ela é deixada de lado e só é lembrada quando tem algo de interesse dos políticos. Vamos olhar com carinho e transferir muita coisa desse orçamento participativo também para a área rural.

Obrigada pela atenção. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado Marta.

Antes de passar a palavra ao meu dileto amigo Armando, que está ali aguardando como um dos integrantes do orçamento participativo, quero convidar a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	27

Deputada Celina Leão para trazer a sua manifestação ao debate do orçamento participativo.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Primeiramente, eu quero parabenizar o Deputado Wasny de Roure, que traz a esta Casa um tema superimportante, que é o que realmente vamos fazer com os recursos do Distrito Federal. Às quintas-feiras, estamos tendo aqui a oportunidade de debater temas muito importantes. Mas talvez, Deputado Wasny de Roure, esse seja um dos temas mais importantes.

Hoje eu estava no gabinete e recebi várias pessoas que estão aqui na reunião. Essas pessoas são voluntárias, são moradoras das regiões e mostram o comprometimento do cidadão brasiliense e o preparamo hoje para participar de um processo democrático como esse.

A secretaria Wanderly foi muito feliz quando coloca que a participação é o que vai definir prioridades. Eu já escutei muito isso, que governar é definir prioridades, escutar o povo definir prioridades. E acredito que nesta tarde o povo está falando. Cada um aqui representando uma comunidade; cada um trazendo uma demanda. E nós, Parlamentares, como muito bem também colocou a Secretária Wanderly, temos que realmente colocar recursos onde estão as prioridades do povo, porque somos eleitos pelo povo. Nós somos só 24 Parlamentares numa cidade-município-estado como é o Distrito Federal. Realmente, poder saber quais são as prioridades da população e poder colocar recursos para isso, eu não diria, Wanderly, que é uma obrigação, para nós é um privilégio, porque sabemos que estamos atendendo as demandas da população.

Hoje, antes de participar desta reunião, já me comprometi com vários grupos em colocar recursos para as prioridades das regiões administrativas. Eu acho que o parlamentar comprometido está preocupado em atender a população.

Na minha campanha – até gosto de fazer esse registro, Deputado Wasny de Roure – perdi muitos votos, Wanderly, porque muitas vezes chegávamos a algumas residências e a pessoa dizia: “Mas o candidato fulano de tal prometeu asfaltar a minha casa”. Nós, Deputados, garantimos orçamento, nós não executamos. Quem executa é o Governo, quem faz é o Governo. Nós planejamos. Esta Casa discute e debate, e é um debate amplo e plural. Muitas vezes eu falava: “Olha, não é essa a função do parlamentar”. E a pessoa dizia: “Mas o outro prometeu”. Eu dizia: “Eu não prometo, porque eu não sei como é que vai ser. Não sei nem se vou ser eleita.”.

Acho que trabalhar com seriedade é isso. O orçamento está na Casa, vamos discuti-lo. O nosso gabinete é o 14 e está à disposição para que todos vocês levem as suas reivindicações. Já me comprometi com vários grupos.

Acho que, realmente, como o Deputado Wasny de Roure disse, aqui não há Base nem Oposição; nós estamos governando para Brasília. Para Brasília! E nesta Câmara Legislativa tenho certeza de que deputado algum que está aqui vai se curvar ou deixar de atender a população do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Quero parabenizar novamente o Deputado Wasny de Roure e cumprimentar a Wanderly e as demais autoridades que compõem a Mesa, mas, principalmente, parabenizar cada um de vocês que estão aqui, voluntariamente, que saíram de casa e estão aqui pensando não só no presente, mas no futuro da nossa cidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão por sua contribuição ao debate.

Concedo a palavra ao conselheiro do orçamento participativo da Asa Sul, Sr. Armando Ollaik, e, em seguida, ao conselheiro do orçamento participativo de Taguatinga, Sr. Juscelino Fernandes.

SR. ARMANDO OLAIK – Boa tarde. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Wasny de Roure, um bravo representante da população de Brasília, combatente e sempre atento aos problemas da cidade. Cumprimento, também o senhor Secretário de Planejamento.

Vim aqui cobrar! Quando fui convidado para esta reunião, eu me preparei para fazer uma cobrança, como cidadão consciente e, com muita honra, membro conselheiro do orçamento participativo. Eu queria cobrar do Executivo – porque o projeto de lei do orçamento é de iniciativa do Executivo – que fizesse constar no projeto de lei do orçamento todas as nossas propostas. Sr. Secretário, eu gostaria que o governo assumisse esse compromisso conosco e colocasse no orçamento para o próximo ano todas as nossas propostas, mesmo porque não fizemos nenhuma proposta absurda, não apresentamos nenhuma grandeza insuperável. Nós apresentamos, na verdade, problemas até residuais, pontuais, e queremos ser atendidos. Mas, para isso, é preciso que seja muito bem dimensionado física e financeiramente. Fisicamente para termos um produto bem definido no projeto de lei, para depois podermos cobrar a sua execução, para não ficar subjetivo, não ficar abstrato, mas bem concreto, bem dimensionado. Queremos que esse dimensionamento também seja colocado em termos financeiros, para depois não dizerem que acabou a verba, que faltou o dinheiro, que não se tem recursos para dar continuidade. É preciso dimensionar financeiramente muito bem para que seja contemplada a execução total de todas as nossas propostas.

É nesse sentido que vim cobrar do Executivo, e não esperar emendas dos Deputados. Acho que o próprio Executivo, na elaboração do seu projeto de lei, pode fazer constar dotações adequadas à execução de cada uma das nossas propostas. Isso é o que nós queremos.

E queremos que os senhores Deputados – e gostaríamos que todos estivessem aqui presentes – assumissem um compromisso conosco para manter na lei o que estiver constando no projeto de lei com relação às nossas propostas. Nesse sentido, peço ao Deputado Wasny de Roure um compromisso para que os Deputados representantes da população nesta Casa venham realmente a entender os nossos anseios e as nossas reivindicações e mantenham no projeto de lei a ser aprovado e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	29

sancionado pelo Sr. Governador todas as nossas propostas. É isso que nós esperamos desta Casa: que o Executivo liste as nossas propostas no projeto de lei e que o Legislativo transforme esse projeto em uma lei, aprovando todas as nossas propostas. É isso que nós queremos. E que seja bem dimensionada e bem regionalizada, porque nós temos visto que nosso orçamento no Distrito Federal não é regionalizado como manda a Constituição e como manda a Lei Orgânica. Esperamos que, desta vez, nós tenhamos o orçamento do Distrito Federal completamente regionalizado.

Peço mais ainda, se for possível, Sr. Secretário: que não fique em nível de regiões administrativas, mas que possa descer no nível inferior, indicando a parte da cidade que vai ser contemplada com aquele projeto. Seria muito interessante para nós fazermos o nosso controle, porque, depois dessa fase, nós temos certeza de que vamos começar agora a fase do acompanhamento da execução: cobrar do Executivo que todos os nossos projetos sejam executados.

Iniciamos um processo de controle social, que é fundamental para o País, é fundamental para Brasília e só pode engrandecer um governo em que a população está presente fazendo um controle dos gastos públicos. Nesse sentido, eu gostaria que o *site* obrigatório, que os governos devem ter para indicar todos os seus gastos, esteja sempre atualizado em tempo presente, para nós acompanharmos centavo por centavo do que o Governo está aplicando nos nossos projetos. Eu preciso acompanhar. Nós precisamos acompanhar passo a passo a aplicação de cada centavo dos nossos impostos, sobretudo nas reivindicações que nós acabamos de apresentar.

Foi árduo o trabalho! Várias reuniões com levantamento de discussões das necessidades e das preocupações que a população apresentou e que, depois de examinadas e estabelecidas as prioridades, levamos ao conhecimento do Governo. Temos certeza de que ele vai nos atender. Então, o que nós estamos pedindo não é muito, é simplesmente que atendam a população.

Eu queria deixar claro também, Deputado Wasny de Roure, que a população não fica só no nível dessas questões colocadas aqui, conforme apresentou o Sr. Secretário de Planejamento. Nós temos uma visão mais abrangente também. Eu queria deixar claro que cabe a essa Casa garantir que no orçamento de 2012 contemplem-se os setores de saúde e de educação nos níveis acima dos percentuais mínimos estabelecidos pela Constituição. Nós temos certeza de que não é por conta da Copa do Mundo que Brasília vai ficar prejudicada em saúde e saneamento. Nós queremos que os Srs. Deputados garantam recursos suficientes nas áreas de educação, por ser uma das áreas prioritárias, como foi colocado aqui no início dessa reunião, para que a população seja realmente atendida e que se garanta uma qualidade de vida para todos nós. Mas nós pensamos mais alto também. Nós pensamos nos transportes públicos, porque é preciso não somente recursos orçamentários para aquisição de veículos, mas também garantir a inovação que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

Brasília merece com ônibus elétrico seguro, econômico, confortável e não poluente, de forma a possibilitar a restrição ao uso do automóvel tão prejudicial, que deforma a estrutura da cidade e do trânsito. Sobretudo, é preciso mudar a lógica de sua organização, retomando-se o controle das empresas privadas para um transporte coletivo efetivamente público, promovendo a integração dos diferentes portais e aprimorando e estendendo o bilhete integrado.

Por último, vale destacar aqui, para que os Deputados estejam conscientes das nossas preocupações em defesa dessa cidade, que a população está atenta a isso, que é preciso reforçar a fiscalização, assegurar recursos para a ampliação dos quadros da fiscalização, reformular a estrutura organizacional criada nos governos anteriores, que é ineficiente e ineficaz para impedir o descumprimento da lei, punir os transgressores e garantir as áreas públicas para uso da população, nos termos da Lei Orgânica, impedindo a sua apropriação por particulares, pois isso significa corrupção tão grave como desvio do dinheiro público. Usar área pública para interesse privado é crime, é corrupção, e precisamos de uma fiscalização atuante para acabar com essa fase que Brasília viveu até hoje. Isso nós queremos que o Sr. Governador assuma, e que coloque recursos no orçamento para garantir todo esse processo.

É isso o que nós gostaríamos de ter, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Armando.

Concedo a palavra ao Juscelino Fernandes, Conselheiro do Orçamento Participativo de Taguatinga.

SR. JUSCELINO FERNANDES – Boa tarde a todos. Eu quero agradecer essa minha presença aqui. Agradeço ao Deputado Wasny de Roure, ao Chico, às pessoas da Mesa, aos conselheiros que aqui estão presentes.

Eu não ia participar do orçamento participativo do Distrito Federal, porque eu tive uma decepção no Governo passado, mas eu fui empurrado pela minha comunidade, em que sou prefeito comunitário. Eu estou aqui presente e acredito no que vai acontecer a partir de agora, porque eu vou estar presente para cobrar e fiscalizar a partir de agora todas as licitações que serão feitas a partir de 2012, que são as obras.

Todos os Deputados que estão em seus gabinetes e que não estão aqui presentes, quando foram pedir votos, estavam nas nossas comunidades pedindo nossos votos. Então, eu quero agradecer aos Deputados que estavam aqui presentes e mando um recado para os que estão em seus gabinetes: eu vou aguardar por eles nas próximas eleições. Eu quero dizer para eles que nós, esse grupo de 84 conselheiros, vamos cobrar de todos. Vamos a todos os gabinetes cobrar desse pessoal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	31

Eu estou aqui. Eu quero dizer para vocês que a minha comunidade não entrou, porque é uma área irregular. Nós não temos saneamento básico dentro de nossa área, Deputado. Não temos nada na nossa área, que é o Setor Primavera; são 10 mil habitantes. Eu estou aqui para me somar com o Distrito Federal e ajudar a cobrar as obras que são necessárias ao Distrito Federal. Eu quero dizer para vocês que eu quero que seja incluída o mais rápido possível a regularização do Primavera. Regularizem aquele local. Pelo amor de Deus! Eu vou falar de novo! Regularize o Setor Primavera para que nós recebamos os nossos recursos, que são a rede de esgoto, a iluminação pública, porque aquele local que está ali. Tem pessoas falando de invasão, de grilagem de terra. Estão pedindo o telamento do parque. No parque está descendo a cerca, e o Estado está ausente. Não estão participando. O nosso administrador esteve lá, andou e falou que telaria o parque, mas não o telou. As invasões continuaram. As invasões estão indo para baixo. Então, eu peço que dê essa continuidade.

O pouco recurso que nós temos ali dentro foi a água tratada que entrou, que é vida, que é água tratada. Mas não temos rede de esgoto, não temos mais nada ali dentro. Não é só o meu setor, não, muitos locais não estão regularizados. Anteontem foi realizada uma audiência pública aqui dentro, eu não fui convidado a participar, mas a partir de agora eu vou agitar o Primavera para fazer uma audiência pública, vamos vir para a Câmara, sim, para que a regularização do Setor Primavera seja incluída. Se não, vamos passar mais um ano e mais um ano, e vamos ficar largados naquele local. Eu peço, pelo amor de Deus, a todos os Parlamentares, ao Governo do Distrito Federal, pela situação do Setor Primavera. Eu quero agradecer, se eu tenho água ali, que foi instalada dentro do Setor Primavera, por um problema que eu passei ali dentro com a minha família, que teve hepatite, porque nós não temos saneamento básico. Em plena Capital do País, que dizem que tem 100% de água tratada, não tem... Ali no Hollywood, onde se encontra a maior arrecadação do Distrito Federal, nós não temos água tratada. Então, eu peço isso aos Parlamentares.

Eu agradeço a todos que estão aqui presentes. Eu agradeço ao Deputado Benedito Domingos, que nos ajudou a colocar água tratada ali dentro. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Juscelino.

Convido a Sra. Núbia Maria Oliveira para fazer uso da palavra. Após a Sra. Núbia, teremos a palavra do Conselheiro do Orçamento Participativo do Riacho Fundo I, Sr. Mário Blanco.

Concedo a palavra à Conselheira do Orçamento Participativo de Águas Claras, Sra. Núbia Maria Oliveira.

SRA. NÚBIA MARIA OLIVEIRA – Boa tarde a todos os delegados e delegadas, conselheiros e conselheiras. Quero saudar a Mesa e agradecer por essa oportunidade de estarmos aqui na Casa do Povo defendendo a nossa batalha de mais de dois, três



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	32

meses de luta e também de anos e anos dentro da nossa comunidade ouvindo a todos. (*sic*) Quero agradecer à pessoa do Deputado Wasny de Roure, que realiza essa sessão para todos.

Como Conselheira de Águas Claras, venho falar sobre o processo. É a primeira vez que eu participo de um processo democrático, a meu ver. Dentro dos governos que já existiram, dentro da minha vida de participação na comunidade, é a primeira vez que podemos ver esse tipo de processo: de ouvir a comunidade. Todos que estão aqui presentes, delegados e delegadas, são a comunidade organizada, quer queira quer não, tiveram votos, são conhecidos, conhecem a sua comunidade.

Sobre o que a colega de Taguatinga falou, a Marta, foi muito bom, sobre o PDT. Em relação a uma das coisas, eu fico até feliz, Marta, porque, caso defina-se no PDT, realmente, se a poligonal do Areal vai ser ou Águas Claras ou Taguatinga, eu já deixo aqui a alegria da comunidade. Que seja definida essa poligonal!

Sobre a situação da nossa creche, sobre a administração, eu quero reiterar o pedido dos outros colegas: que os Deputados e Deputadas tenham esse procedimento correto com a gente, que respeitem o nosso trabalho, respeitem a comunidade. O próprio nome do orçamento participativo já diz: foi uma participação de todos os representantes dessa comunidade. Com certeza nós não iríamos colocar numa planilha de hierarquização coisas banais. Então, é importante que todos os Deputados e Deputadas, a Câmara Legislativa, o Sr. Governador trabalhem na concretização dessas obras, na fiscalização também, com uma organização bem estruturada. Desde já quero saudar a todos que participaram desse processo.

Para mim, é uma grande alegria estar aqui presente neste momento tão bom da democracia. Também quero saudar todas as mulheres da nossa comunidade e dizer que o Olair não estava aqui... Quero dizer ao Administrador de Águas Claras, que nós queremos a nossa creche lá na QS 11. Nós temos espaço, sim, na QS 11! Não vamos abrir mão daquele espaço para outra coisa. Nós queremos a creche comunitária. Muito obrigada, senhores e senhoras.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Núbia. A Núbia é uma militante da causa não apenas do orçamento participativo. Ali em Águas Claras ela tem feito um trabalho de mobilização da comunidade em prol da creche comunitária. Eu a parabenizo pela sua luta, como também o Juscelino. Juscelino, eu queria te cumprimentar pela sua luta árdua, difícil.

Convido o Sr. Mário Blanco para fazer uso da palavra. Em seguida, nós iremos ouvir o Sidrônio Alves Fonseca Neto.

Concedo a palavra ao Conselheiro do Orçamento Participativo do Riacho Fundo I, Sr. Mário Blanco.

SR. MÁRIO BLANCO – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar aqui o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa de ter convocado essa reunião plenária; o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	33

Secretário de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal, Dr. Edson Ronaldo Nascimento; Francisco Machado, Coordenador-Chefe da Coordenadoria das Cidades; os Deputados que aqui estavam presentes – agradeço a presença deles, pena que não puderam ficar até o final da nossa reunião, mas já fizeram alguma coisa em terem vindo aqui ouvir alguns conselheiros –; todos que participaram até o momento da elaboração desse orçamento participativo, principalmente os nossos colegas que estão aqui, conselheiros e conselheiras, delegados e delegadas.

Não podemos deixar de comentar que foi uma batalha árdua, porque cada um que estava ali foi para defender primeiramente a sua comunidade, a sua cidade, mas, no decorrer das reuniões, com a coordenação do Chico Machado, todos nós chegamos a um consenso e decidimos pela inclusão das mil e tantas propostas prioritárias no orçamento participativo. Portanto, estão de parabéns o Governador Agnelo e a sua equipe de trabalho por essa iniciativa.

Como foi dito aqui por alguns companheiros que me antecederam, esperamos que essa ideia – que agora está se transformando em realidade –, de fato, seja executada, porque não adianta nós trabalharmos, perdermos o tempo que ficamos ali, colocarmos isso no papel, toda a população ficar na esperança de que seja atendido, e, na hora H, nada disso acontecer. Então, esperamos que isso aconteça.

Como todos já falaram aqui, o orçamento participativo foi um trabalho que teve a participação de toda a comunidade do Distrito Federal. Houve a eleição dos delegados e, posteriormente, dos conselheiros. Essas propostas aí colocadas são, de fato, emergenciais, prioritárias. Todos os colegas que estão aqui, conselheiros, sabem que, em cada região, as propostas colocadas são prioritárias. Eu estou representando as do Riacho Fundo I, e a primeira delas é a construção do nosso viaduto de acesso à cidade, que vai atender também Samambaia, Riacho Fundo II, Recanto das Emas, Águas Claras – isso apenas para citar um exemplo, Deputado Wasny de Roure. Como os Deputados que estão nesta Casa foram eleitos para representar os anseios e atender às reivindicações do povo, está na hora, então, com essa peça do orçamento participativo chegando aqui, de os Deputados realmente cumprirem aquilo que foi prometido em campanha, que foi justamente atender e representar as necessidades do povo. É isto o que esperamos da Câmara Legislativa: que analise com bons olhos esse orçamento participativo, que essas mil e tantas propostas, todas, sejam aprovadas, que – como foi dito – os Deputados venham colaborar para que, no ano de 2012, todas elas sejam colocadas em prática. Isso é um processo democrático e nós conselheiros estamos muito felizes e gratos por estarmos tendo essa oportunidade de fazer parte da elaboração desse orçamento. Outros governos passaram, e não tivemos esta chance de contribuir que estamos tendo agora.

Só para encerrar. Essa é a grande chance de Brasília dar o exemplo para o restante do País: a participação da comunidade. Porém, se isso não vier a acontecer,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

será uma decepção, e cabe aos senhores Parlamentares, neste momento, quando chegar aqui esta peça, votar todas as propostas do orçamento participativo e ajudar, digamos assim, um povo tão sofrido que teve tanta esperança ao eleger o Governador Agnelo e esses 24 Parlamentares que estão aqui.

Então, Deputado Wasny de Roure, estamos aqui iniciando um trabalho junto à Câmara Legislativa que começamos junto ao Executivo. São guerreiros e guerreiras que estão aqui, como o senhor mesmo viu. São pessoas inteligentes que sabem o que querem, o que irão defender, que estarão aqui para colaborar com a Câmara Legislativa, mas que também estarão aqui para cobrar. Esperamos que, no final de tudo, no ano que vem, possamos voltar aqui, mais uma vez, para agradecermos a vocês, Deputados, pela votação dessa peça orçamentária.

Muito obrigado por tudo e a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Mário. Cumprimento você pela forma disciplinada de enfrentar o debate. Precisamos de homens e mulheres que estejam bastante aguerridos nesse processo de construção da cidadania.

Concedo a palavra ao Sr. Sidrônio Alves Fonseca Neto, Conselheiro do Orçamento Participativo do Guará.

Peço desculpas ao companheiro Chico Aquino. Os próximos oradores, por serem professores, precisam entrar em sala de aula e pediram que antecipassem os pronunciamentos.

SR. SIDRÔNIO ALVES FONSECA NETO – Boa tarde a todos. Quero agradecer ao Deputado Wasny de Roure pela oportunidade, inclusive para que os conselheiros e delegados presentes façam um treinamento para aqueles que se acham candidatos para 2014.

Em primeiro lugar, eu gostaria de lembrar a questão do orçamento da Câmara Legislativa sobre as demandas da população. Que os Deputados se abstenham de apresentar essas demandas de algumas comunidades e deem prioridade única e exclusivamente ao orçamento participativo de todas as obras. Isso seria interessante para todos nós.

Em segundo lugar, Senhor Secretário, quero falar sobre o índice de 34%. Ali estão outros. Mas dentro desse “outros”, existem demandas grandes, por exemplo, a questão ambiental, que não está bem detalhada. Uma das prioridades do Guará, nossa região, é justamente a implementação do Parque Ecológico do Guará. Além deles, tem o Parque do Denner, uma série de parques, a que temos de dar prioridade dentro do orçamento participativo, porque outras comunidades requereram, votaram, discutiram. O Governo deve dar atenção especial à questão ambiental para evitar a especulação imobiliária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	35

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Sidrônio, até pela compreensão a respeito do tempo.

Concedo a palavra ao Sr. Klecius Oliveira, Conselheiro do Orçamento Participativo do Guará.

SR. KLECIUS OLIVEIRA – Boa noite. Cumprimento a Mesa, demais colegas do orçamento participativo, Deputada Rejane Pitanga.

Serei bem rápido. Senhor Secretário de Planejamento, ficamos muito alegres quando o senhor colocou nos *slides* as três obras prioritárias de cada cidade. Dizemos isso porque tivemos uma discussão muito séria no orçamento participativo, quando comentamos colocar todas as obras como prioritárias no orçamento participativo. Concordamos com isso, mas um grupo minoritário no momento disse que queríamos do senhor pelo menos as três primeiras obras. Sabemos que, queira ou não queira – ninguém é criança –, não vai ser possível atender a todas as demandas. Insistimos em que o Governo nos dê a garantia de que as principais obras de cada cidade sejam executadas. Nós colocamos todas. É ótimo colocarmos todas para o Governo saber o que cada cidade quer, mas queremos, do orçamento participativo, do Secretário, uma garantia de que as três ou quatro primeiras prioridades de cada cidade sejam cumpridas no orçamento do ano que vem. Olhem a palavra: prioridade. Caso contrário, colocariam apenas as necessidades, e não as prioridades. Se houve a palavra prioridade, é porque é prioridade para a cidade aquilo que pedimos. Daí a palavra prioridade. Então, que não se usasse a palavra prioridade, mas apenas as necessidades. No momento em que se colocou a palavra prioridade, têm de ser obedecidas essas prioridades. É por isso que pedimos a garantia aqui do Governo, por meio do Secretário de Planejamento e do Secretário do Orçamento Participativo, da Sucar, do nosso amigo Chico Machado, de que saímos daqui com a garantia de que essas prioridades serão levadas em consideração, e não apenas necessidade. Seja levada em consideração prioridade.

Eu repito, encerrando, por que estamos colocando isso? Porque a grande prioridade do Guará é exatamente o Parque Ecológico. Nós temos uma necessidade urgente e estamos tendo durante a semana grandes problemas lá. Estão cortando um pedaço do parque, construindo um centro metropolitano, o que mostra, na realidade, que a prioridade que a cidade toda – toda! – exigiu, que era o Parque Ecológico, poderá não ser feita.

Nós queremos a garantia de que se leve em consideração a palavra, e a palavra que foi colocada no orçamento participativo não foi necessidade, mas sim prioridade. E prioridade segue uma ordem. Então, é preciso que haja prioridade, que haja ordem na feitura dessas necessidades da cidade, e não apenas necessidade. É isso que queremos dizer. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, professor Klecius.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

Concedo a palavra ao companheiro Francisco Aquino. Após as palavras do Conselheiro do Cruzeiro, teremos o Conselheiro do Orçamento Participativo de Brasília, Fernando Lucas Pinto.

SR. FRANCISCO AQUINO – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar todos os Parlamentares ainda presentes aqui na pessoa do Deputado Wasny de Roure, e também os conselheiros do orçamento participativo.

Gostaria aqui também de agradecer a presença do nosso Secretário Edson, e da Subsecretaria, Wanderly.

Queremos começar na verdade a estabelecer alguns diálogos que ainda faltam para nós conselheiros, que é nos aprofundarmos em alguns questionamentos de formatação do próprio Governo.

Há alguns propósitos de que eu entendo que nós, como conselheiros, deveríamos participar e temos que participar.

O primeiro passo, Deputado Wasny de Roure, que entendemos é participar do PPA. Nós entendemos que nós conselheiros devemos participar do PPA, Plano Plurianual. Isso é que vai definir o norte que o Governo vai dar em todo o seu exercício de mandato, ou seja, durante os quatro anos do Governo Agnelo.

O segundo passo é a LOA, Lei Orçamentária Anual. É interessante que tenhamos a garantia do que lá vai ser escrito a respeito da afirmação que tivemos como conselheiros do orçamento participativo.

Então, é importantíssimo que tenhamos essa participação.

O outro detalhe que eu gostaria também de solicitar seria a dinâmica, Deputado Wasny de Roure, e a sistematização de como vai se proceder o andamento desses trabalhos aqui na Casa Legislativa. E aí nós gostaríamos, como conselheiros, de acompanhar a dinâmica e a sistematização dessas reuniões que se farão aqui no Parlamento.

Aproveitando, eu estou muito feliz por estar aqui neste púlpito. Este é um momento em que estou respirando orçamento participativo e ao mesmo tempo estou respirando democracia. E democracia participativa, que é essa interatividade que estamos tendo: Governo, Executivo e Legislativo aqui trabalhando.

Encerrando a minha falação, eu gostaria também de tecer os nossos agradecimentos aos servidores da Câmara Legislativa, na pessoa do companheiro Átila, que ali está. Gostaria também de tecer aqui os nossos agradecimentos a um grande timoneiro nosso, que foi o Chico Machado, quem conduziu esse processo aqui conosco. (Palmas.) E gostaríamos, gostaríamos sim, de fazer parte de todas as peças orçamentárias que forem tocantes ao orçamento participativo aqui na Câmara Legislativa.

Meu obrigado e uma boa tarde a todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

(Assume a Presidência a Deputada Rejane Pitanga.)

PRESIDENTE (DEPUTADA REJANE PITANGA) – Obrigada. Estou só aqui substituindo rapidinho o Deputado Wasny de Roure.

Wanderly, fale só um pouquinho, antes do próximo orador.

SRA. WANDERLY FERREIRA DA COSTA – Só para esclarecer, Chico, que nós cuidamos lá no Planejamento... O Alexandre trabalhou um final de semana inteiro, ficou de castigo, depois que o Conselho do OP definiu as prioridades, para incluir no PPA todas as ações orçamentárias que saíram do Conselho do OP. Então, no PPA que veio para a Câmara, já consta alguma ação que possa atender as ações que foram definidas como prioritárias no Orçamento Participativo.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. WANDERLY FERREIRA DA COSTA – Pela agenda a que fomos convidados a seguir, a audiência pública de discussão do PPA na Câmara Legislativa acontecerá na quarta-feira às 10h30min. Estão todos convidados. E viva a democracia.

PRESIDENTE (DEPUTADA REJANE PITANGA) – Estão todos e todas convidados.

O próximo a falar é o conselheiro do Orçamento Participativo de Brasília, Sr. Fernando Lucas Pinto. Em seguida, o conselheiro e Diretor da Associação dos Amigos da Saúde Mental do Riacho Fundo I, Raimundo Nonato Rocha Monteiro.

Concedo a palavra ao Sr. Fernando Lucas Pinto.

SR. FERNANDO LUCAS PINTO – Boa noite, senhoras e senhores. Eu gostaria de agradecer à Mesa e ao Governo do Distrito Federal por esse debate sobre orçamento participativo.

Vi que, até agora aqui, foram muitos desafios e lições aprendidas. Os conselheiros que vieram aqui, a grande maioria defendeu suas RAs, as propostas das RAs. Eu não me considero mais um conselheiro de Brasília e sim do Distrito Federal. Então, com esse propósito, venho sugerir alguma coisa para o próximo orçamento e inclusive para esse, na execução.

São duas sugestões. A primeira sugestão é com relação à transparência. O Senado Federal disponibiliza o Orçamento da União no *Siga Brasil*. Chama-se *Siga Brasil* para o Orçamento da União; para os Estados, chama-se *Siga Estados*. Esse programa disponibiliza, de maneira fácil e rápida, as informações para os cidadãos. Com ele, é possível as pessoas pesquisarem os dados que quiserem do Orçamento de forma *on line*. Basta arrastar os objetos que deseja para uma área de resultados, como, por exemplo, o favorecido, o empenho, o elemento de despesa, o subelemento de despesa. Consegue-se colocar dotação inicial, dotação final, restos a pagar, empenhado, liquidado e pago. E ele customiza isso facilmente, de forma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	38

amigável. Então, a primeira sugestão é que o GDF tente fazer um convênio com o Senado Federal – como outros Estados já fizeram, por exemplo, o Maranhão – no qual seja possível o cidadão pesquisar os dados *on line* tanto do PLO quanto da LOA. Essa é a primeira sugestão com relação à transparência. Segundo o que o nosso amigo Armando falou, disponibilizar os dados na *internet* para que a pessoa possa pesquisar da maneira que quiser e salvá-los, para que posteriormente possa acompanhá-los na execução do Orçamento.

A segunda sugestão seria que se adotasse para o próximo ano, não um anexo e sim três anexos: um anexo de obras que não envolvesse recursos humanos, como, por exemplo, um asfalto, uma rodovia, uma ponte, uma pista de patinação de velocidade, como existe no Orçamento. Esse seria o primeiro anexo, um anexo de obras. O segundo anexo seria de obras que envolvem recursos humanos, porque esses recursos humanos impactariam na Lei de Responsabilidade Fiscal e, então, demandariam todo um estudo. Por exemplo, uma escola, um batalhão do Corpo de Bombeiros ou da Polícia envolvem recursos humanos e envolvem planejamento do GDF. Esse seria o segundo anexo. O terceiro anexo diria respeito às políticas públicas. Ouvida a comunidade, a comunidade colocaria nesse anexo as políticas públicas que ela deseja para aquela comunidade, como, por exemplo, regularização fundiária, todas as crianças na escola em tempo integral. Outro projeto é que o GDF disponibilize a frequência dos alunos *on line* na *internet* das suas escolas. Isso são políticas públicas. Então, eu considero assim: podia se dividir em três anexos, nos quais ficaria mais fácil analisar, priorizar, fazer a distinção de cada obra, de cada projeto, de cada empreendimento. Então, essas são as minhas sugestões.

Hoje, estou conselheiro, considero-me um conselheiro do Distrito Federal e não da RA Brasília. Defendo todas as propostas que aqui foram elencadas, de todas as 31 RAs e não só da minha, que é Brasília. Então, eu estou aqui para defender e fiz essas sugestões porque eu tive alguma experiência nisso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Fernando.

Quero registrar para cada um dos colegas que nós vamos transcrever o material, para retorná-lo a vocês e fazer a divulgação dessas sugestões e contribuições aqui registradas, para que, naturalmente, através da Coordenação das Cidades, que tem tido todo esse trabalho de mobilização, possamos ajudar a fazer a difusão e também a aprimorar essas contribuições para aquilo em que há interesse público, como prioridade nossa.

Passo a palavra ao Sr. Raimundo Nonato Rocha Monteiro, conselheiro do Orçamento Participativo e Diretor da Associação dos Amigos da Saúde Mental do Riacho Fundo I.

SR. RAIMUNDO NONATO ROCHA MONTEIRO – Boa noite. Eu queria agradecer à Mesa e parabenizar, por esse trabalho maravilhoso, todos os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

conselheiros, conselheiras e delegados de todas as regiões. Estamos aqui para defender a nossa cidade, nossas prioridades e nosso povo.

Sou curto e objetivo. Srs. Deputados, uma das nossas prioridades é a construção do viaduto na EPNB, porque ele vai salvar vidas. Como foi dito aqui, sou do Conselho de Segurança e da Associação dos Amigos da Saúde Mental. Estou lutando pela saúde e pela segurança. Em primeiro lugar, a vida, para mim, é prioridade. Esse viaduto vai salvar muitas vidas, a vida de quem passa para lá, de quem vem na EPNB. E também uma passarela em frente à Granja Modelo, porque vai beneficiar todos aqueles trabalhadores, aqueles estudantes, as senhoras que saem da Granja Modelo, que vêm do Gama e vão trabalhar naquela região. Tanto faz ser do Gama, do Riacho Fundo I, do Riacho Fundo II. Já vi muitos atropelamentos e muitas mortes ali. Então, é uma de nossas prioridades.

Outra também que vem trazer a segurança para os nossos ciclistas: uma ciclovia, uma ciclovia que saia do Riacho Fundo, passe pelo Núcleo Bandeirante e Candangolândia, porque o ciclista – eu mesmo sou um ciclista – arrisca muito a vida. Há muitas mortes de ciclistas no Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante e Candangolândia. Então, essa é uma prioridade nossa, porque nos preocupamos com a vida também.

Quero falar das creches também, porque é o cúmulo o tanto de mães que não têm como deixar seus filhos para poderem trabalhar. Há muitas mães solteiras que vivem naquele perrengue pedindo a um e a outro, correndo atrás de uma creche. No CRAS do Riacho Fundo, a lista de mães à espera é demais. Como nós somos conselheiros, a nossa prioridade é defender o povo, a comunidade.

Nós queremos parabenizar as Deputadas pelo trabalho que desenvolvem aqui nesta Casa.

Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de fazer uma ressalva, de cobrar... Eu não estou vendo nenhum piauiense aqui, eu gostaria de cobrar e levar essa mensagem. Eu sou um piauiense, quero cobrar dos nossos Parlamentares piauienses que se façam presentes sempre que houver a movimentação do povo, porque eles foram eleitos pelo povo para defender o povo. Nós não estamos no Piauí, nós estamos aqui defendendo o Distrito Federal, onde moramos e trabalhamos. E eles foram eleitos aqui. Eu, como piauiense, estou cobrando dos piauienses a responsabilidade de estar junto para nos defender e defender os interesses da comunidade, porque eles foram eleitos.

Eu quero agradecer a Mesa e parabenizá-la. Espero que tudo saia do papel, porque eu já participei do primeiro orçamento e o Riacho Fundo não foi contemplado com nada. Eu fui conselheiro e o Riacho Fundo não foi contemplado com nada. Por isso, eu estou aqui hoje para cobrar que saia do papel e que o Riacho Fundo seja contemplado.

Essas são as nossas prioridades. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Raimundo. Eu o parabenizo por sua trajetória de compromisso, principalmente no Instituto de Saúde Mental, que é um projeto da maior importância no resgate da saúde de milhares de pacientes no Distrito Federal.

Neste momento, convido para usar da palavra o Secretário Executivo do Orçamento Participativo do Gama, Sr. Alysson Cavalcante.

Esta Presidência solicita o máximo de objetividade em virtude do avançado da hora, para que possamos ter o privilégio de ouvir todos os que ainda não usaram da palavra.

SR. ALYSSON CAVALCANTE – Boa noite a todos, boa noite à Mesa.

Deputado Wasny, eu serei breve, até porque a Wanderly já fez a indagação que eu gostaria de fazer quando me inscrevi. É a questão de trazer os Deputados à responsabilidade de adotar através de emendas o orçamento participativo e ter o compromisso de colocar através de suas emendas as prioridades, que são pequenas.

Hoje, na Casa, há 24 Parlamentares. Se hoje cada um colocar pelo menos um milhão da sua verba parlamentar, teremos pelo menos 240 obras do orçamento parlamentar, do orçamento executivo sendo atendidas neste ano de 2012.

Eu vi aqui a fuga – às vezes eu acho que é até uma fuga – quando a Wanderly foi atacada e colocou essa indagação de que eles também se comprometessem, porque vemos o papel do Executivo e a investidura que a Secretaria do Planejamento, a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Educação estão fazendo com relação ao orçamento participativo.

O Executivo está cumprindo o seu papel, está trazendo à sociedade o que ela demandou e o que ela pediu, mas precisamos dos Parlamentares para efetivamente colocar na Lei Orçamentária de 2012. Peço a todos os conselheiros, as conselheiras e os delegados que aqui se fazem presentes que levem para suas regionais, que façam o mesmo pedido e que tenham o trabalho de ir a cada gabinete, a cada Parlamentar, àqueles com quem tenham mais afinidade, que possam representar, que possam vir buscar esse orçamento e vir buscar essa investidura, porque o orçamento participativo, o trabalho de campo nós fizemos, nós levamos à comunidade, nós apresentamos a esta Casa as 1.200 propostas que foram apresentadas. Mas, agora, depende dos Parlamentares a implementação do orçamento para 2012. Eu tenho certeza de que o Executivo irá executar e levar as obras do orçamento participativo a quem precisa, à sociedade que solicitou, à sociedade que pediu.

Parabéns ao Governo Agnelo, que veio com uma política inovadora, diferenciada e que, para aprovar projetos, está com uma base de governo ampla, mas não de maneira... Desculpem-me eu falar aqui, mas não está comprando voto de ninguém, como foi feito no governo passado e em outros governos, não está comprando voto de nenhum Parlamentar. Trouxe a base e está mostrando que cada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Parlamentar tem a responsabilidade com aquele grupo que o elegeu, com aquela parcela que votou nele e que o Governo é feito para a sociedade do Distrito Federal, não é feito para o partido A ou B, é feito para a comunidade, para o todo e para o coletivo.

Parabéns, Secretário Edson Nascimento, porque eu sei do teu comprometimento. Eu vi um Deputado te cobrar e dizer que iria te buscar, que iria atrás do teu comprometimento, só que ele e os conselheiros têm que ver primeiro que o momento que estamos vivendo agora é o momento deles, é o momento de mostrarem o compromisso com a sociedade que os elegeram, com a sociedade que os colocou nesta Casa e que os trouxe para que pudessem representar essa comunidade.

Obrigado, Chico Machado, pela sua equipe. Obrigado à Secretaria de Planejamento e ao Deputado Wasny.

Um grande abraço, tudo de bom e boa noite a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Alysson, pela contribuição.

Concedo a palavra ao conselheiro do orçamento participativo de Vicente Pires, Cosmo de Araújo.

SR. COSMO DE ARAÚJO – Boa noite a todos, boa noite à Mesa. Eu gostaria de cumprimentar a todos.

Eu tenho pouco tempo de luta pela nossa comunidade – apenas um ano –, mas em um ano a gente tem lutado, batalhado, principalmente nesses últimos oito meses com a nossa Administradora Celeste. Nós temos tentado ao máximo fazer alguma coisa para a nossa cidade. É muito difícil, não temos a nossa licença ambiental. Em nossa cidade existem dois momentos, como eu estava conversando com o Zeca. Um foi na época das invasões, na época das derrubadas. Só que agora estamos vivendo outro momento, que é o momento da regularização, o momento em que nós já temos uma administração. Já pagamos IPTU há seis anos e os Governos passados e esse até agora não puderam fazer nada.

Eu acredito que, a partir do orçamento participativo, vai acontecer. A partir da nossa licença ambiental, vamos conseguir ter alguma coisa naquele lugar, porque estamos simplesmente há seis anos colocando dinheiro nos cofres do GDF e não temos nada ainda na nossa cidade que possa ser colocado como... Nós não estamos sendo contemplados com aquilo que a gente já tem colocado.

Eu queria dizer também que... Desculpe, porque realmente é a primeira vez que a gente fala no plenário, e aí é complicado. Eu queria dizer também que as pessoas estão nos parando na rua e cobrando as execuções das obras. Eu queria falar para o Deputado Wasny de Roure e para toda a Mesa que nós precisamos muito das nossas licenças ambientais. Eu sei que não é o senhor quem vai dar a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	42

licença, mas queríamos a mobilização desta Casa para que possamos conseguir essa licença permanente o mais rápido possível. Temos algumas casas para serem retiradas, mas podemos também propor uma licença, um termo de ajuste com licença permanente para aquelas casas que podem ser... Quem já tem água, luz e esgoto, aquelas pessoas podem ter a sua licença permanente, e as outras podem deixar para negociar ou retirar no futuro próximo.

Eu, como todos, também gostaria que todas as propostas fossem executadas na íntegra. Caso não sejam executadas, caso não se consiga executá-las no ano de 2012, que sejam repassadas automaticamente para o ano de 2013 – automaticamente, sem votação. Aí, nas plenárias, viriam outras propostas.

Não podemos trair o nosso povo, não podemos trair a nossa população. Temos que colocar todas elas. Caso não se consiga, porque talvez não seja possível, que se passe para o ano de 2013.

Muito obrigado e boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado ao Cosmo.

Quero registrar a mensagem do Deputado Wellington Luiz, que justificou a sua ausência em função de ser convocado pelo Tribunal Superior Eleitoral para prestar algumas informações. Registro a presença do ouvidor da Câmara Legislativa, o Deputado Evandro Garla, que vai se pronunciar na conclusão dos nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao Derci Cenci. Depois será a vez da conselheira do orçamento do Núcleo Bandeirante, Marinalva Barros.

SR. DERCI CENCI – Pessoal, aguentei até agora para trazer o meu recado, está bom?

Cumprimento o Deputado e queria dizer que essa reunião aqui veio me trazer sossego. Eu coordenei a Presidência da Mesa do Paranoá, e todo dia o pessoal está me cobrando o que tem de novidade, o que vai acontecer. E, se me permitem, quero transmitir o meu abraço ao Chico. Fiquei conhecendo ele melhor, foi o nosso pai lá nas brigas do orçamento. E soube que o nosso Secretário Edson é gaúcho, não é, Edson? Gaúcho não falha não, gaúcho cumpre.

Então, eu queria fazer um rápido... Eu estou aqui representando a área rural porque nós não temos voz, mas temos voz hoje. Rapidamente, eu tive a felicidade de estar aqui em 1977, quando abriu o projeto do PAD/DF – Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal. É um dos projetos que deu certo no País. Hoje estão produzindo comida em quantidade e qualidade das melhores, talvez, do mundo, e a Agrobrasília, que está a cada ano, cada vez mais, se tornando uma feira de tecnologia e produção.

Eu sou Presidente do Paranoá, do CDR – Conselho de Desenvolvimento Rural. Presido 21 associações. Faço parte da Copadef, sou Diretor de lá, presido a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	43

associação dos funcionários. E eu quero cobrar dessa vez. Eu discordo quando o colega fala que tem de atender três prioridades. Eu concordo aqui quando o pessoal diz que nós aprovamos todas e gostaria que o GDF fizesse todas nos três anos. Nós somos vinte grupos no Paranoá, dos quais dezesseis na área rural, e nós não recebemos nada, a não ser a placa no Governo Cristovam do orçamento participativo em 1998, lá no PAD/DF; além de um quilômetro e meio de asfalto que vai até a escola, à associação e à igreja. Então, eu estou aqui para trazer o recado da área rural.

Eu sou fã do orçamento participativo, por quê? Em 1977, como não tinha lugar para os três irmãos ficarem aqui, eu era funcionário público, voltei. Em 1992, candidatei-me a vice-prefeito. Vinte e oito anos perdendo eleição em Putinga.

O Colares do orçamento participativo iniciou, em 1990, no Rio Grande do Sul. Ele disse: "Querem ganhar? Façam o orçamento participativo". E de cinco eleições nós só perdemos uma. E hoje, a nossa região, o nosso município de Putinga... O Estado já trouxe muitas obras para o Município porque o pessoal se acostumou e abraçou o orçamento participativo.

Então, eu quero dizer para o senhor que eu gostaria que a área rural tivesse vez dessa vez, nesses três anos. E o recado que eu dou a respeito do orçamento participativo é que, se realmente vocês fizerem o que a população pediu, vocês vão continuar por muitos anos fazendo o orçamento participativo, vão ter o apoio desde o mais humilde lá a 80km de Brasília, que precisa de uma ponte, que precisa de uma iluminação pública e que precisa de um cascalho nas estradas.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Derci.

Concedo a palavra à Marinalva Barros. Em seguida, convido o Darcy da Silva Moreira, conselheiro do orçamento participativo da Estrutural.

SRA. MARINALVA BARROS – Boa noite a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Wasny de Roure em especial, companheiro já de outras militâncias, e o Exmo. Secretário, que nos coordenou com muita diplomacia e paciência. Realmente foi com maestria que conduziu a reunião para concluirmos esse processo. Não foi uma negociação fácil, realmente você e sua equipe estão de parabéns e o outro Secretário também. Quero agradecer a oportunidade.

Agora, eu não poderia deixar de usar esta tribuna, porque não é todo momento que a gente tem essa oportunidade, enquanto liderança da comunidade, de falar, reforçar o que os companheiros já falaram. É preciso um compromisso público dos Parlamentares desta Casa com as demandas populares.

Esta gestão é um Governo democrático e popular com o desafio de trilhar para o Distrito Federal, a Capital do nosso grande Brasil hoje, internacionalmente reconhecida, uma política, de fato, de mudança. Não dá mais para se conviver na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	44

Capital do País, que tem o maior índice de irregularidade na questão da ocupação do solo. Você tem cidadãos que pagam seus impostos, que são cobrados, mas que não são reconhecidos enquanto proprietário da terra onde moram.

Então, a gente pede empenho nesse sentido da regularização e desenvolvimento e aplicação dos projetos urbanísticos dessas áreas. Nós temos o setor de chácaras no Núcleo Bandeirante, a Vila Cauhy, é a porta do nosso aeroporto. Eu não quero que o Brasil viva o cenário da África do Sul quando fez a sua copa. Era mostrada a ostentação de obras suntuosas para a realização dos jogos e, em contrapartida, aquela favelada onde o povo disputava algumas peles de vísceras para comer ao céu aberto dos esgotos. Aqui em Brasília tem áreas que não são diferentes. Nós temos pessoas em situações precárias de moradia, de saneamento básico.

As propostas do orçamento até podem parecer numerosas, mas elas foram tímidas. Elas vão desde o escoamento das águas pluviais até uma política que está sendo reivindicada, através da mídia, que é a Linha Verde lá da Estrutural. Então, a gente quer reforçar tudo isso e aproveitar o momento para informar tanto às autoridades, quanto ao plenário sobre duas conferências muito importantes – a Conferência da Saúde, que é a agenda número um de todo o setor público do Brasil. É a agenda número um do povo, é a discussão da questão da saúde; a Conferência do Direito da Pessoa Idosa. A população envelheceu. O estado está com a mão de obra envelhecida, não está inativa, mas ela é, de fato, envelhecida pela falta de concursos públicos para renovação. Isso é um complicador muito grande.

Há também a questão da normatização do terceiro setor. Eu queria falar, e perdoem-me, não vou me alongar, serei rápida, sobre a questão da regularização do setor não lucrativo. Os serviços hoje de atenção à infância e de atenção à drogadição têm sido feitos de forma voluntária, de forma muito esforçada por esse setor. Eles precisam de uma atenção especial.

Muito obrigada. Boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Boa noite. Muito obrigado, Marinalva pela sua contribuição.

Quero convidar o Wauni da Silva Moreira, conselheiro do orçamento participativo da Estrutural. Por último teremos a palavra do conselheiro do Jardim Botânico, Jorge Bento da Silveira, que será o último a falar. Teremos, para conclusão dos nossos trabalhos, a palavra do Deputado Evandro Garla.

SR. WAUNI DA SILVA MOREIRA – Boa noite. Cumprimento a Mesa; cumprimento o Chico Machado; o Deputado Wasny de Roure, pessoa que a gente admira muito pela sua sinceridade, pelo seu trabalho. Cumprimento os conselheiros e delegados que aqui estão. Para nós é uma satisfação estar aqui vendo o começo de uma transparéncia do Governo quando ele chama a comunidade para participar desse orçamento participativo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	45

Então, eu já vejo o começo de uma transparência para que nós possamos acompanhar cada obra que for feita no Distrito Federal e também na Estrutural. Sabemos que a necessidade ali já foi maior e ali está muito fácil de ser resolvido o restante dos problemas que se agravam mais naquela cidade. O que nós esperamos é que os Deputados que estão aqui e que foram eleitos pela comunidade olhem também, como já foi dito, com muita atenção para esse orçamento participativo, para as demandas de cada RA, de cada cidade para que as coisas sejam feitas.

Cada conselheiro que aqui está eu sei que na política defendeu um deputado, defendeu o seu deputado, seja ele de qual partido for. Agora está na hora de você cobrar dele também uma emenda para que a sua cidade seja contemplada com a emenda desse deputado para ver se realmente ele está ao lado da comunidade. Está na hora de nós cobrarmos. Eu vou cobrar do Deputado que defendi. Vou cobrar emenda mesmo, para que a comunidade seja toda contemplada. Isso traz mais uma força. Nas próximas eleições, vamos ver realmente quem está do lado da comunidade e quem não está.

Esse Orçamento Participativo veio em uma boa hora. Depois que a política, aqui em Brasília, ficou defasada, por alguns problemas que aconteceram, o povo ficou um pouco descrente com os políticos. Então, agora está na hora de refazermos isso e vermos quem realmente tem compromisso com a comunidade.

Espero que tenhamos a atenção de todos os Deputados, como estamos tendo, e que as coisas comecem a andar de agora para frente, que as coisas comecem a caminhar, que as obras comecem a vir para a nossa comunidade de uma forma transparente e que todos nós vejamos contemplados, seja aqui no Plano, seja na Estrutural, seja em qualquer outro lugar.

Creio que as três prioridades que há, eu até... Eu aprovo as três prioridades da comunidade, mas não descartando as outras. Que as três venham a ser feitas primeiro e as outras, logo em seguida.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Passamos a palavra ao último inscrito, Sr. Jorge Bento da Silveira, conselheiro do Orçamento Participativo do Jardim Botânico.

Em seguida, passaremos a palavra ao Deputado Evandro Garla.

SR. JORGE BENTO DA SILVEIRA – Boa noite a todos do plenário; Boa noite à Mesa.

Cumprimento o Deputado Wasny de Roure e agradeço o convite lançado pelo gabinete.

Quero registrar duas questões apenas, Deputado. Uma delas é que o Orçamento, por ser o primeiro, com certeza teve algumas falhas; houve algumas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	46

deficiências de comunicação, de horário e tudo mais. Porém, por ser o primeiro e por ser uma nova experiência no Governo, acho que foi muito bem sucedido e começou a corresponder à ansiedade da população.

Eu vim aqui falar em nome do Jardim Botânico. Participo do Conseg. Sou conselheiro de lá. Dentro disso, Deputado, eu gostaria de fazer um convite. Sou parte da liderança de lá. E eu gostaria de juntar as demais lideranças – já conversei com a maioria – para lhe fazer um convite: que V.Exa. assuma uma liderança parlamentar naquela região, porque somos órfãos. Jardim Botânico e Tororó. Nós ficamos alheios. Existe uma administração, mas não existe infraestrutura nenhuma de policiamento, uma delegacia, absolutamente nada. Todas as RAs têm todo esse complemento de segurança, têm asfalto, luz etc. Lá, estamos jogados às traças, como se diz. Por ser uma área de condomínio, a maioria cuida da sua parte. Cada um cuida da sua parte e os demais ficam largados.

Não temos nenhuma representação parlamentar, e isso nos dificulta muito a situação. Quero aqui estender esse convite a V.Exa., para que aquelas comunidades do Jardim Botânico e do Tororó sejam abraçadas.

Foi colocado um administrador lá que, por divisão política e outras questões, era da Ceilândia. Com todo respeito ao Deputado Benício Tavares, ele preencheu 100% dos cargos com o pessoal da Ceilândia. Nada contra a competência do pessoal daquela cidade, mas a comunidade não foi ouvida em nenhum momento.

Pode ter certeza de que a comunidade vai se reunir e vamos para a rua. Na próxima quarta-feira, já teremos alguma coisa para mostrar que não estamos mortos.

Eu gostaria, Deputado, que fosse para lá um Deputado comprometido com a verdade. Conheço V.Exa. há algum tempo e sei que V.Exa...

Na semana passada, estive aqui e estava acontecendo um congresso de segurança pública, comandado por S.Exa., que não é oriundo da segurança pública, mas que conhece profundamente todas as áreas. É um Deputado que tem atuado firmemente nesse sentido. Ele é, na área de segurança, para os Bombeiros e para a PM... mesmo fora do mandato, ele brigou por nós em muitas situações. É um Deputado atuante, tem a sua ficha limpa e é um homem sério. Por isso, faço o convite, em nome da liderança do Jardim Botânico e do Tororó, para que o senhor assuma, de fato, uma liderança com aquela comunidade e seja o nosso padrinho.

Quero lembrar que o Orçamento Participativo, Deputado... nós, como comunidade, demos uma resposta, porque, quando começaram os erros, tivemos aqui... eu e o Chico juntamos, juntamos... lá, no primeiro dia, não havia nenhum representante da segurança pública. Eu e o Chico fizemos um manifesto com a assinatura de quarenta pessoas e mandamos para o Secretário de Segurança, como repúdio. Nós, como conselheiros, temos que ter responsabilidade. Se nos chamaram, que seja uma coisa séria!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	47

Houve falha? Houve. Esperamos que, no ano que vem, possam ser corrigidas todas essas situações. Fica aqui o nosso agradecimento aos conselheiros.

Aproveito para convidar o senhor – na semana que vem, inauguraremos, eu, como presidente da Associação dos Examinadores da Banca do Detran, secretários e examinadores... – a também fazer parte, como padrinho, dessa situação, que é também grave. A Marta é a minha vice-presidente nesta associação que estamos fundando, a primeira no Brasil. Já há uma lei na área federal.

Desejo boa sorte ao Parlamento e a todos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Bento, pela manifestação, naturalmente, retirados os elogios pessoais.

Concedo a palavra ao meu amigo e Deputado Evandro Garla, nosso Ouvidor, um Deputado que vem se destacando pela sua postura e transparência. Uma pessoa que tem honrado esta instituição.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Muito boa-noite, Sr. Presidente desta Comissão Geral. Boa noite a todos os presentes, Edson Ronaldo, Secretário de Estado de Planejamento; Dra. Wanderly Ferreira da Costa, nossa Secretária Adjunta da Secretaria de Planejamento, e o Coordenador Francisco Machado, ou Chico Machado, assim chamado e conhecido. É um grande prazer estar aqui.

Peço desculpas pelo atraso. Eu queria participar desde o início, mas hoje, às 20h30min, o nosso partido exibirá o nosso programa partidário de dez minutos. Então, estávamos justamente em uma reunião da Executiva Nacional desde as 14h para finalizar os últimos detalhes.

Conheço bem de perto o tema orçamento participativo. Por quê? Porque vi nascer isso lá em Pernambuco, mais precisamente no Recife, há exatamente dez anos, quando o então prefeito da cidade, João Paulo, instituiu por decreto que o João da Costa – atual prefeito – fosse o secretário e colocasse, de fato, o orçamento participativo para caminhar e para fazer as suas ações.

É natural que no primeiro ano, em 2001, ele não andou como deveria. Era o primeiro ano, estava vindo de outro governo, que era totalmente Oposição e que vinha de uma ala do DEM.

Então, o primeiro ano foi de organização. É natural que as plenárias não tenham enchido e que, em determinadas áreas da sociedade, principalmente as camadas A e B, não tenha havido participação. Eles só participavam das comunidades mais humildes, principalmente daquela área do morro, Casa Amarela, Caxangá e Ipsep, onde justamente houve essa grande manifestação.

Nos anos seguintes, o orçamento tomou uma proporção tão grande que fez uma grande revolução na capital de Pernambuco. Isso também não é diferente do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	48

que aconteceu em Porto Alegre, em Belo Horizonte e nos outros municípios que assim colocaram isso como fato. Aqui também nós sabemos que uma vez o nosso Governador e hoje Senador Cristovam Buarque colocou na sua gestão. Só que infelizmente acabou a gestão e também acabou a parte do orçamento participativo. Uma vez o Governo do PT sendo ministrado e administrado pelo Governador Agnelo Queiroz trouxe e colocou de fato esse tema tão importante que amplia a cidadania e faz com que, num processo democrático, a população esteja mais próxima tanto do Poder Executivo, quanto do Poder Legislativo.

Portanto, eu parabenizo o Deputado Wasny de Roure por ter feito essa iniciativa de transformar a sessão plenária em uma comissão geral. Nós sabemos da importância, do quanto isso muda as coisas. Faz também com que acabe – desculpe-me a minha sinceridade e franqueza – como aconteceu no Recife, em que se acabou com os nichos políticos, com aquelas partes oligárquicas, onde se tinha aquele famoso líder disso, líder daquilo. Naquela época, quando chegava um vereador, ele justamente dizia: “não eu tenho tantas pessoas que eu apoio aqui”, mas quando o vereador fazia determinado trabalho, ele não fazia nada ali em relação a isso. Então, isso acabou no Recife. Os vereadores tiveram que entender que de fato eles tinham que respeitar as plenárias, eles tinham que respeitar os conselheiros, porque justamente através das plenárias, através daquilo que eles debatiam, aí sim o prefeito trabalhava, a Câmara de Vereadores trabalhava para enviar o orçamento para lá. Então, nós temos essa noção.

Por isso também que antes que o nosso governo, que o Governador Agnelo transformasse novamente, fizesse com que o orçamento participativo voltasse através de um decreto, nós apresentamos um projeto de lei para que o orçamento participativo venha a ser de fato lei aqui no Distrito Federal. Por quê? Mesmo que um dia... Vai chegar o dia, eu não sei quando, eu espero que não seja agora nem em 2014, nem em 2018. Mas para que, caso aconteça uma reviravolta, chegue outro governo, outro partido, o orçamento participativo não acabe. Para que ele continue fazendo parte da sociedade do Distrito Federal.

Então, nós apresentamos isso no dia 3 de março deste ano e logo em seguida o Governo apresentou um decreto para que o orçamento participativo começasse. Graças a Deus! Mas, eu conto com o apoio dos senhores parlamentares para que nós transformemos o orçamento participativo em lei. Porque aí poderá vir o governo que for que a vontade do povo continuará. Eu agradeço e parabenizo o senhor. Deputado Wasny de Roure, o senhor sabe que tenho um apreço muito grande por V.Exa. Desde quando recebemos o convite de fazer parte desse bloco do PRB junto com o PT, eu tenho aprendido bastante.

Eu gostaria de parabenizar a fala – eu cheguei atrasado, mas peguei algumas coisas – da Dona Marinalva, Conselheira do Núcleo Bandeirante. Informo também que foi através de uma audiência pública aqui na Câmara Legislativa justamente sobre a violência contra o idoso – nós debatemos isso aqui – que saiu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	49

um encaminhamento e uma cobrança ao Governo do Distrito Federal porque ainda não tinha a Secretaria do Idoso. E agora, há duas semanas, dia 9 de agosto, o Governador assim instituiu a Secretaria Especial do Idoso aqui no Distrito Federal. Isso tem mostrado, Sr. Presidente, que a Câmara Legislativa está trabalhando ativamente, cobrando as ações do Distrito Federal, fazendo com que, de fato, as ações do povo estejam próximas do Executivo e também do Legislativo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Evandro Garla. Ao encaminhar o encerramento desta Comissão Geral, eu quero passar as considerações finais ao Sr. Secretário, Dr. Edson, em seguida ao Coordenador da cidade, Francisco Machado.

EDSON RONALDO NASCIMENTO – Eu queria agradecer a oportunidade de estar participando deste evento, dessa discussão. Vejo que nós estamos aqui há quase cinco horas e não cansamos porque o assunto é envolvente e porque temos o espírito dos delegados e conselheiros que passaram finais de semana, noites e dias trabalhando longe de suas famílias por um ideal. Isso agora está se transformando em realidade.

Eu quero parabenizar todas as pessoas que estiveram aqui nesta tribuna pela forma que questionaram, inclusive, as questões que estão sendo colocadas aqui pela Secretaria de Planejamento, as nossas propostas. Acho que é assim que vamos construir e, com certeza, melhorar. E quero dar, finalmente, uma notícia, Chico, acho que você sabe disso, também, e Wanderly, que nos ajuda nesse processo, antes, apenas...

Várias situações aqui, eu anotei, Deputado Wasny de Roure, pena que nós não tenhamos mais tempo para poder responder caso a caso, há situações interessantes que foram levantadas aí pela Marta, pelo Armando, pelo nosso companheiro aqui de Brasília e tantos outros, pelo gaúcho, meu conterrâneo, que já foi embora, foi tomar o seu chimarrão em casa, mas eu gostaria de poder responder a todos.

Apenas alguns representantes, alguns conselheiros levantaram aí uma questão que é fundamental, que é a credibilidade nesse trabalho todo que está sendo feito. Será que vai dar certo? Será que vai ser verdadeiro? Será que vai acontecer de fato? Na verdade, Chico, nós não vamos esperar 2012 para realizar o orçamento participativo. Já começa agora em 2011, já está começando. (Palmas.) De que forma? Nós temos aí ainda uma execução orçamentária até o final do exercício, e nós temos aí via créditos adicionais, enfim, nós sabemos agora, a partir do trabalho que vocês realizaram, quais são as prioridades em cada região.

Então, outro dia eu recebi, a Wanderly me acompanhou, o Secretário de Obras, e ele veio exatamente nos procurar solicitando alguma ajuda para recursos na área de infraestrutura para a construção de pontos de encontro comunitário, que é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	50

uma promessa que ele fez ao Governador de fazer esses pontos de encontro comunitário até o final do exercício. Então nós colocamos uma condição: nós vamos ajudar a encontrar esses recursos, desde que esses pontos de encontro comunitário venham ao encontro exatamente daquelas localidades que estão pedindo isso no orçamento participativo. Portanto, o orçamento participativo, meus amigos, já começou.

Boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Sr. Secretário. Parabéns.

Concedo a palavra ao companheiro Francisco Machado.

SR. FRANCISCO MACHADO – Eu também vi e gostaria de responder às indagações. Nós, na verdade, recebemos aqui 21 inscrições. Dessas 21, 19 fizeram uso da palavra. Nós recebemos duas por escrito, nem sei se estão aqui a Vanda Gomes e o Davi Pinto, mas deixaram aqui. Está ali a Vanda, então eu vou pedir, inclusive, para que a gente faça uma falação geral à semelhança do que fez de maneira sábia e orientadora o nosso Secretário de Planejamento.

Em primeiro lugar, esse exercício democrático do orçamento participativo é um exercício que permanentemente vai se inovando, se renovando e internalizando uma série de experiências. De maneira que todas as críticas, todas as avaliações, todas as sugestões devem ser incorporadas ao processo de discussão. Não é que venha aqui um orador, faça uma falação e nós todos tenhamos a obrigação de tomá-la como uma verdade. Não. É incorporar ao processo de discussão. É dessa forma que acho que a gente vai estabelecendo a relação de confiança e o princípio do exercício permanente cada vez mais aprofundado da democracia.

Eu queria, na verdade, é dialogar com esta Casa. Em primeiro lugar, eu quero dizer que estou felicíssimo com a recepção que recebemos. Você sabe que, a princípio, eu até estava meio cético com esse trabalho, mas quero parabenizá-lo e dizer que, dos onze Parlamentares que nós tivemos aqui, na verdade, oito fizeram uso da palavra, manifestaram-se, como o Deputado Evandro Garla, recentemente. Mas todos, todos corroboraram com o sucesso do nosso orçamento participativo. Todos. Mesmo aqueles que não fizeram uso da palavra e que aqui estiveram, como o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Chico Leite, em uma situação preliminar quando nós tratávamos aqui do tema. Eles fizeram questão de hipotecar e deixar registrado o compromisso deles com o orçamento participativo. Mesmo outro que esteve aqui e infelizmente não pôde permanecer conosco, o Deputado Dr. Michel, por exemplo, participou comigo nas plenárias de base lá em Sobradinho II, identificado com o nosso projeto, valorizando o trabalho.

Então, se isso é verdade, eu já estou quase tranquilo que o nosso projeto sobre o orçamento participativo navegará tranquilamente aqui no processo de discussão. É extremamente importante que assim seja. Eu diria que a próxima tarefa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71ª SESSÃO ORDINÁRIA	51

dos delegados e delegadas, dos conselheiros e conselheiras será efetivamente vermos aprovado aqui o nosso orçamento participativo. Quando recebemos essa enorme manifestação de acolhimento, apreço e carinho, estamos tranquilos.

Agradeço a todos que estiveram presentes. Infelizmente, não poderei responder a todos, aqui há pessoas que fizeram perguntas no início do debate e continuam aqui e a gente tem de respeitar, é muito justo. O nosso trabalho continua. Cada vez que demonstrarmos humildade no trabalho e coesão nos nossos princípios, caminharemos cada vez mais para o êxito das nossas propostas.

Discutimos as propostas apresentadas e as relacionamos – citado aqui inclusive pelo nosso secretário – em 1.142. Na verdade, todas elas, ordenadas segundo os princípios que nós mesmos elegemos, foram de alguma forma pontuadas. Temos administrações, mesas de delegado que tiveram o cuidado de discutir, processar o debate e trazer as suas prioridades. Tiveram RAs que apresentaram 150, 170 propostas, elas estão contempladas, mas obviamente dentro de uma hierarquização. Eu, particularmente, pelo cálculo que já fiz, aproximado, do que representa isso em termos orçamentários, acredito que as propostas têm todas as condições de serem contempladas na sua totalidade.

A Wanderly e o próprio Secretário de Planejamento, Dr. Edson, falaram que já estamos, inclusive, ampliando no processo de negociação, e isso é verdade. Eu estou acompanhando o nosso Secretário de Obras, que tem tido a paciência de receber por uma hora administrador após administrador para discutirem as propostas. E lá a gente apresenta, inclui, discute.

Sobre as iniciativas citadas para mim pela Wanderly – que acabou me puxando as orelhas – e das quais não falei, eu previa falar agora no final. Estamos tomando uma série de iniciativas junto à Sedhab, junto à Terracap, junto às secretarias, já trabalhando com as secretarias. Esse é um trabalho do qual tenho a certeza de que, à medida que intensificarmos a participação, venhamos a discutir, fortaleçamos esse grupo e nos preparemos, inclusive, para o momento seguinte, é um trabalho que tem todas as condições de ser exitoso e ter o reconhecimento total da sociedade.

Muito obrigado a todos, em especial ao companheiro Deputado Wasny de Roure e aos demais Parlamentares desta Casa. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, companheiro Chico Machado.

Ao concluir os trabalhos desta tarde – o horário já avança, praticamente já são 19h –, agradeço as presenças de todos os conselheiros e conselheiras, lideranças da comunidade aqui presentes, colegas Parlamentares, Secretaria do Planejamento e sua equipe aqui presente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 08 2011	15h45min	71 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	52

Gostaria de agradecer a coordenação das cidades, além do nosso coordenador, também a Lauri e ao restante da equipe. Cumprimento as lideranças da comunidade aqui presentes, que de modo relevante contribuíram para o sucesso deste evento.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a comissão geral.

(Levanta-se a comissão geral às 18h54min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Dando continuidade à sessão ordinária, retifico o número do Requerimento aprovado para a realização desta comissão: é o Requerimento nº 491, de 2011, e não o Requerimento nº 492, de 2011.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão ordinária.

(Levanta-se a sessão às 18h55min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 157 – Suplemento, de 30/8/2011.